



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

EDUARDO HENRIQUE GRUEN FURLANETTO

FRITZ PLAUMANN:
DIÁRIO E CORRESPONDÊNCIAS DE UM CIENTISTA NO SERTÃO CATARINENSE

CHAPECÓ
2023

EDUARDO HENRIQUE GRUEN FURLANETTO

FRITZ PLAUMANN:

DIÁRIO E CORRESPONDÊNCIAS DE UM CIENTISTA NO SERTÃO CATARINENSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Claiton Marcio da Silva

CHAPECÓ

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Furlanetto, Eduardo Henrique Gruen
Fritz Plaumann: Diário e correspondências de um
cientista no sertão catarinense / Eduardo Henrique Gruen
Furlanetto. -- 2023.
78 f.:il.

Orientador: Dr. Claiton Márcio da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em História, Chapecó, SC, 2023.

1. Fritz Plaumann. 2. Entomologia. 3. Diário. 4. Nova
Teutônia. 5. Correspondências. I. Silva, Claiton Márcio
da, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul.
III. Título.

EDUARDO HENRIQUE GRUEN FURLANETTO**FRITZ PLAUMANN:****DIÁRIO E CORRESPONDÊNCIAS DE UM CIENTISTA NO SERTÃO CATARINENSE**

Trabalho de conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em História da Universidade Federal da Fronteira Sul.

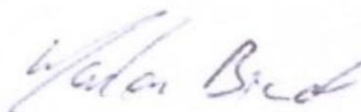
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 12/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Claiton Marcio da Silva – UFFS
Orientador



Prof. Dr. José Carlos Radin – UFFS
Avaliador



Prof. Dr. Marlon Brandt – UFFS
Avaliador

*Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
acreditar no sonho que se tem
ou que os seus planos nunca vão dar certo
ou que você nunca vai ser alguém.*

Renato Russo

(Trecho da letra da música "Mais Uma Vez")

Dedico este trabalho aos meus estimados
professores e colegas, que me ajudaram ao
longo desse processo desafiador. Que este seja
apenas o começo de uma jornada repleta de
desafios e conquistas!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio, dentre todas amizades estabelecidas por meio da Universidade Federal da Fronteira Sul. Ao amigo e historiador Amarildo Antônio Scussel pela assistência na seleção das correspondências, dentre as colaboradoras do Museu Fritz Plaumann em todo auxílio prestado. Expresso também minha gratidão à Lidiane Dinnebier pelo serviço de tradução das correspondências em alemão.

Estendo meu agradecimento aos meus professores, que me incentivaram a prosseguir no curso, com destaque para meu Orientador, Dr. Claiton Márcio da Silva, pelo profissionalismo nas contribuições do desenvolvimento deste projeto.

Por fim, expresso minha sincera gratidão à Universidade Federal da Fronteira Sul, uma instituição pública, gratuita e de qualidade, dentre a todos e todas que fizeram parte dessa minha trajetória acadêmica, qual pude amadurecer pessoal e profissionalmente.

RESUMO

Esse trabalho busca compreender as relações sociais de Fritz Plaumann no sertão catarinense, principalmente em Nova Teutônia, uma pequena comunidade onde se estabilizou, a partir do recorte temporal entre 1918 a 1994. No primeiro capítulo, é explorado o contexto das primeiras décadas da vida de Fritz Plaumann. O mesmo inicia com uma discussão sobre a Alemanha em crise no período em que Plaumann nasceu e cresceu. Em seguida, é abordada a imigração alemã para o Oeste de Santa Catarina, incluindo a chegada da família Plaumann ao Brasil. São mencionados os desafios enfrentados e a adaptação à nova realidade em Nova Teutônia. O capítulo também trata dos primeiros anos de Plaumann no Brasil, sua experiência com doenças e a importância da agricultura para sua subsistência e interação social nesse contexto. Além disso, são analisadas as diferentes profissões desempenhadas por Plaumann, como sua dedicação à fotografia, seu trabalho como o primeiro professor da escola da comunidade de Nova Teutônia e seu envolvimento como comerciante local. Por fim, é destacada a criação do livro "A Origem da Vida" por Plaumann e seu pensamento em relação à religião. No segundo capítulo, é realizada uma análise das correspondências de Plaumann entre as décadas de 70 e 90. São exploradas as interações do pesquisador com outros cientistas, a importância das universidades para o aprimoramento de seu trabalho e aspectos pessoais, como a partida de sua esposa para a Europa, finalizando com a discussão sobre a criação do Museu Entomológico Fritz Plaumann e sua relevância na preservação e disseminação do legado científico de Plaumann.

Palavras-chave: Fritz Plaumann; Entomologia; Diário; Nova Teutônia; Correspondências.

ABSTRACT

This work aims to understand the social relationships of Fritz Plaumann in the hinterlands of Santa Catarina, mainly in Nova Teutônia, a small community where he settled between the years 1918 and 1994. The first chapter explores the context of the early decades of Fritz Plaumann's life. The chapter begins with a discussion of Germany's crisis during the period in which Plaumann was born and raised. It then addresses the German immigration to the west of Santa Catarina, including the arrival of the Plaumann family in Brazil. It's mentioned the challenge of adaptation with new reality to live in Nova Teutônia. The chapter also talks about Plaumann's early years in Brazil, his experience with diseases, and the importance of agriculture for his subsistence and social interaction in that context. Furthermore, it analyzes the different professions performed by Plaumann, such as his dedication to photography, his work as the first teacher in the school of the Nova Teutônia community, and his involvement as a local merchant. Finally, the creation of the book "the origin of life" and it's thought in relation to religion is highlighted. In the second chapter, an analysis is conducted on Plaumann's correspondences between the 1970s and 1990s. The interactions of the researcher with other scientists are explored, as well as the importance of universities for the improvement of his work and personal aspects such as his wife's departure to Europe. Furthermore, the creation of the Fritz Plaumann Entomological Museum is discussed, emphasizing its relevance in preserving and disseminating Plaumann's scientific legacy.

Keywords: Fritz Plaumann; Entomology; Diary; Nova Teutônia; Correspondences.

ABSTRAKT

Diese Arbeit zielt darauf ab, die sozialen Beziehungen von Fritz Plaumann im Hinterland von Santa Catarina zu verstehen, insbesondere in Nova Teutônia, einer kleinen Gemeinde, in der er sich von 1918 bis 1994 niedergelassen hat. Im ersten Kapitel wird der Kontext der ersten Jahrzehnte von Fritz Plaumanns Leben erkundet. Das Kapitel beginnt mit einer Diskussion über das krisengebeutelte Deutschland, in dem Plaumann geboren und aufgewachsen ist. Anschließend wird die deutsche Einwanderung in den Westen von Santa Catarina behandelt, einschließlich der Ankunft der Familie Plaumann in Brasilien. Es werden die Herausforderungen und die Anpassung an die neue Realität in Nova Teutônia erwähnt. Das Kapitel behandelt auch Plaumanns erste Jahre in Brasilien, seine Erfahrungen mit Krankheiten und die Bedeutung der Landwirtschaft für sein Überleben und seine soziale Interaktion in diesem Kontext. Darüber hinaus werden die verschiedenen Berufe untersucht, die Plaumann ausgeübt hat, wie seine Hingabe zur Fotografie, seine Arbeit als erster Lehrer in der Schule der Gemeinde Nova Teutônia und sein Engagement als örtlicher Händler. Schließlich wird die Entstehung des Buches "Die Entstehung des Lebens" durch Plaumann und sein Denken über Religion hervorgehoben. Im zweiten Kapitel wird eine Analyse von Plaumanns Korrespondenzen zwischen den 1970er und 1990er Jahren durchgeführt. Die Interaktionen des Forschers mit anderen Wissenschaftlern werden erkundet, ebenso wie die Bedeutung der Universitäten für die Verbesserung seiner Arbeit und persönliche Aspekte wie der Abschied seiner Ehefrau nach Europa. Außerdem wird die Gründung des Fritz Plaumann Entomological Museum diskutiert und seine Relevanz für die Erhaltung und Verbreitung des wissenschaftlichen Erbes von Plaumann betont.

Schlüsselwörter: Fritz Plaumann; Entomologie; Tagebuch; Nova Teutônia; Korrespondenzen.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Colônias militares de Chopim e Chapecó (1882).	24
Figura 2 - Primeira casa da família no Brasil.	30
Figura 3 - Residência transitória da família Friedrich Plaumann, perto de Koningsberg, Alemanha. 1924.....	37
Figura 4 - Arte Indígena	39
Figura 5 - Residência de Fritz Plaumann e sua mãe, casa construída em 1930 e vendida em 1953.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro das colonizadoras com atividades no Oeste de Santa Catarina	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNP	Centro Nacional de Pesquisas
IBDF	Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
IHGEP	Instituto Histórico e Geográfico do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	AS PRIMEIRAS DÉCADAS DE PLAUMANN (1918-1969)	19
2.1	A ALEMANHA EM CRISE.....	19
2.2	A IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO OESTE DE SANTA CATARINA	23
2.3	PRIMEIROS ANOS NO BRASIL, DOENÇAS E A AGRICULTURA COMO MOEDA DE TROCA	29
2.4	INÍCIO DAS PESQUISAS NO BRASIL	33
2.5	AS PROFISSÕES DE PLAUMANN	36
2.5.1	A dedicação à fotografia	37
2.5.2	O primeiro docente da escola na comunidade	39
2.5.3	A inserção como comerciante de Nova Teutônia.....	41
2.6	A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E A PERSPECTIVA DE PLAUMANN ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO	43
3	UMA ANÁLISE DAS CORRESPONDÊNCIAS DE PLAUMANN ENTRE AS DÉCADAS DE 70 A 90	47
3.1	AS INTERAÇÕES ENTRE PESQUISADORES	48
3.2	O RELACIONAMENTO A DISTÂNCIA COM SUA ESPOSA CLARISSA	51
3.3	A CRIAÇÃO DO MUSEU ENTOMOLÓGICO FRITZ PLAUMANN E A VISIBILIDADE NA MÍDIA	58
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERÊNCIAS.....	64
	ANEXO A – DOCUMENTO DO ESCRITÓRIO DE MIGRAÇÃO DO IMPÉRIO (EM ALEMÃO) - 1923	66
	ANEXO B – CORRESPONDÊNCIA DE C.A. SEABRA - 1972	67
	ANEXO C –CORRESPONDÊNCIA DE C.A. SEABRA - 1980	68
	ANEXO D – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1971 (EM ALEMÃO).....	69
	ANEXO E – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1982 (EM ALEMÃO).....	70
	ANEXO F – CORRESPONDÊNCIA DE CLARISSA A PLAUMANN – 1982 (EM ALEMÃO).....	71

ANEXO G – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1986 (EM ALEMÃO).....	72
ANEXO H – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1989 (EM ALEMÃO).....	73
ANEXO H – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1990 (EM ALEMÃO).....	74
ANEXO I – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A DR. LIOBA STRÖDER – 1990 (EM ALEMÃO).....	75
ANEXO J – L E I N°.452/84	76
ANEXO K – CORRESPONDÊNCIA DE LUIZ CARLOS A FRITZ PLAUMANN - 1991	77
ANEXO L – CORRESPONDÊNCIA DE FRITZ PLAUMANN A LUIZ CARLOS - 1991	78

1 INTRODUÇÃO

Fritz Plaumann, desempenhou um papel significativo como entomólogo, contribuindo de maneira notável para a região. Seu nascimento corresponde ao ano de 1902, na Prússia Oriental, território correspondente ao extremo-leste do Império Alemão, mais especificamente na cidade Preußisch Eylau, hoje chamada Bagrationowsk, pertencente ao território russo. Sua trajetória abrangeu diversas áreas de atuação, desde a agricultura até a pesquisa científica. Neste projeto será realizada uma análise aprofundada da vida de Plaumann, explorando os contextos históricos, sociais e profissionais que influenciaram sua jornada e suas contribuições para o desenvolvimento local de Nova Teutônia, sendo hoje um distrito, localizado na cidade de Seara-SC.

O recorte temporal desta pesquisa abrange um período significativo na vida de Fritz Plaumann, compreendendo os anos de 1918 a 1994. Essas datas são marcantes e delimitam eventos importantes tanto na história mundial quanto na vida pessoal do pesquisador. O ano de 1918 marca o final da Primeira Guerra Mundial, um conflito que teve um impacto profundo na Alemanha e em toda a Europa. Nesse contexto, a relação da família Plaumann com a vinda ao Brasil ganha relevância. Muitos imigrantes alemães buscaram oportunidades em países estrangeiros devido às dificuldades enfrentadas na Alemanha do pós-guerra.

A imigração da família Plaumann para o Brasil representa um ponto de virada na vida de Fritz Plaumann. A partir desse momento, ele se estabelece em Nova Teutônia, uma comunidade de imigrantes alemães na região Oeste de Santa Catarina. A adaptação à nova realidade, as experiências vividas e os desafios enfrentados durante esse período são elementos importantes a serem explorados na pesquisa. O período se estende até 1994, com a morte de Plaumann, observando alguns detalhes em seus últimos anos de vida.

É importante mencionar que, ao longo de sua vida, Plaumann desempenhou múltiplos papéis e envolveu-se em diversas atividades profissionais. Inicialmente, já estabelecido no Brasil, dedicou-se à agricultura, junto com sua família. No entanto, sua paixão pela entomologia e pelo estudo dos insetos levou-o a uma grande trajetória científica. Plaumann realizou extensas expedições de coleta de insetos no território brasileiro, compilando uma impressionante coleção que abrangia centenas de espécies, muitas delas raras e previamente desconhecidas.

Além de suas contribuições científicas, Plaumann também se destacou como professor e educador, compartilhando seu conhecimento com alunos e a comunidade local de Nova

Teutônia no início do século XX. Plaumann deixou um legado, não apenas por meio de suas pesquisas e descobertas, mas também pelo estabelecimento do Museu Entomológico Fritz Plaumann, que preserva e expõe sua coleção de insetos, além de promover a conscientização e a educação ambiental, como será abordado nesse trabalho.

Duas obras que desempenham um papel significativo no desenvolvimento dessa pesquisa são: "O Diário de Fritz Plaumann" e a dissertação de mestrado de Aline Maisa Lubenow. Lançado em livro em 2001 por Mary Bortolanza Spessatto, "O Diário de Fritz Plaumann" é uma obra fundamental para a compreensão da vida e das experiências do próprio protagonista. O diário, escrito por Plaumann ao longo de sua vida, oferece uma visão privilegiada de suas jornadas de coleta de insetos, suas descobertas científicas, seus desafios e suas reflexões pessoais. A publicação desse diário é de extrema importância, pois permite aos pesquisadores acessar diretamente as palavras e os pensamentos de Plaumann, enriquecendo a compreensão de sua personalidade, motivações e contribuições.

A dissertação de mestrado de Aline Maisa Lubenow, intitulada "Fritz Plaumann: Um entomólogo em construção no sertão catarinense (1924-1945)". Defendida em 2015, representa um estudo aprofundado sobre a vida e o trabalho de Plaumann, oferecendo uma análise acadêmica abrangente e detalhada. Sua pesquisa, tem por objetivo compreender como se dá o processo de pesquisa desenvolvido por Fritz Plaumann no Alto Uruguai Catarinense e traz elementos importantes, em que alguns serão aprofundados nesse trabalho.

Para uma melhor compreensão do projeto, serão utilizadas pesquisas bibliográficas, fontes primárias e análise de correspondências escritas por Plaumann e recebidas por diferentes personalidades, sendo muitas traduzidas especialmente para esse trabalho, focando principalmente nas suas relações sociais. O estudo é estruturado em dois capítulos, cada um abordando diferentes aspectos da vida e do trabalho de Fritz Plaumann.

O Capítulo 1 abordará as primeiras décadas de sua vida, desde os desafios enfrentados na Alemanha em crise até sua imigração para o Oeste de Santa Catarina. Serão examinados os processos de adaptação à nova realidade, as experiências vividas em relação a doenças e a relevância da agricultura como meio de subsistência e interação social nesse contexto. No mesmo capítulo, serão investigadas as diferentes profissões desempenhadas por Plaumann, destacando-se sua dedicação à fotografia, sua atuação como o primeiro docente na escola da comunidade de Nova Teutônia e seu envolvimento como comerciante local. Esses aspectos permitirão uma compreensão abrangente da personalidade de Plaumann e sua influência na vida da comunidade em que estava inserido.

Outro ponto relevante a ser abordado é a criação do livro "A Origem da Vida" por Fritz Plaumann, uma obra de grande importância para Plaumann e que será explorada no desfecho do primeiro capítulo deste projeto de pesquisa. O livro oferece uma visão abrangente sobre o processo de origem e evolução da vida, assim como suas interações com o mundo natural. Através de uma análise do pensamento de Plaumann em relação à religião, é possível compreender como suas visões e crenças influenciaram sua abordagem científica e sua busca por desvendar os mistérios da vida. Explorar algumas ideias e conceitos presentes no livro permitirá uma compreensão mais profunda do pensamento de Fritz Plaumann e sua perspectiva sobre a relação entre ciência e religião.

No Capítulo 2, a atenção se voltará para as correspondências de Plaumann entre as décadas de 70 e 90. Essas correspondências revelam suas interações com outros pesquisadores, a importância das universidades para o aprimoramento de seu trabalho e também abordam aspectos pessoais, como a partida de sua esposa para a Europa. Além disso, será discutida a criação do Museu Entomológico Fritz Plaumann e sua relevância na preservação e disseminação do legado científico do pesquisador. Dessa forma, a hipótese inicial para o segundo capítulo, aponta para a construção de uma representação a figura de Fritz Plaumann a partir da troca de correspondências realizadas no período em questão.

No que diz respeito às correspondências em alemão utilizadas neste estudo, é fundamental ressaltar que ambas passaram por um processo de tradução, sendo inéditas até o momento em trabalhos científicos. Para isso, foi realizada uma seleção preliminar das correspondências arquivadas no Museu Fritz Plaumann, totalizando cerca de 200 cartas. Após essa seleção, as correspondências foram reduzidas a 12 cartas, que foram utilizadas neste trabalho e divididas entre correspondências em português e em alemão.

É relevante ressaltar que a seleção das cartas para tradução foi realizada em função dos custos associados a esse processo. Com recursos pessoais, as correspondências em alemão foram traduzidas previamente por uma professora especializada na língua alemã. Esse trabalho permitiu a compreensão e análise detalhada do conteúdo dessas correspondências, enriquecendo significativamente a pesquisa em questão.

A pesquisa sobre a vida de Fritz Plaumann desempenha um papel crucial na preservação da memória e no reconhecimento de um dos grandes cientistas e educadores da região do Oeste de Santa Catarina. Embora seja um nome proeminente na história local, são poucas as pesquisas abrangentes realizadas até o momento sobre sua trajetória e contribuições. Ao realizar um

estudo aprofundado sobre Fritz Plaumann, essa pesquisa preenche uma lacuna significativa no conhecimento existente, fornecendo uma compreensão de sua vida e suas realizações.

Ao combinar a análise das correspondências com outras fontes primárias e estudos acadêmicos, este projeto busca proporcionar uma visão abrangente e aprofundada sobre a vida de Fritz Plaumann. Espera-se que essa pesquisa contribua para a compreensão do legado deixado pelo pesquisador não apenas no campo da entomologia, mas também no contexto social e cultural da comunidade de Nova Teutônia e da região do Oeste de Santa Catarina.

2 AS PRIMEIRAS DÉCADAS DE PLAUMANN (1918-1969)

Fritz Plaumann foi uma figura significativa na história da imigração alemã no oeste catarinense, Brasil. Ele se estabeleceu na região de Nova Teutônia, onde se dedicou à agricultura como forma de sustento. Plaumann, ao longo das décadas se tornou um entomólogo reconhecido, tendo estudado também a fauna e flora da região oeste de Santa Catarina. Além disso, ele também se desenvolveu em outras áreas, como a fotografia e o ensino, tornando-se um professor em um local onde o ensino ainda tinha sua precariedade, como falta de estrutura e de professores.

Ao longo de sua vida, Plaumann trabalhou em várias profissões, incluindo também a de comerciante. A Segunda Guerra Mundial teve um impacto significativo na vida de Plaumann. Como um alemão naturalizado brasileiro, enfrentou muitas dificuldades durante o conflito. Embora nunca tenha expressado suas opiniões políticas publicamente, ele foi questionado pelas autoridades brasileiras sobre sua lealdade ao país, como o mesmo afirma em no livro “O diário de Fritz Plaumann”.

Entre os diversos elementos que serão abordados ao longo deste capítulo, um que será devidamente enfatizado ao final é a religiosidade. Embora tenha sido uma característica pouco explorada durante a vida de Plaumann, ela foi registrada em alguns pontos de seu livro "A Origem da Vida"¹, incluindo algumas críticas em relação aos métodos de trabalho de determinadas instituições religiosas.

2.1 A ALEMANHA EM CRISE

Com o final da Primeira Guerra Mundial, um dos conflitos mais mortíferos da história, com cerca de 8 milhões de mortes entre civis e militares, foi realizado o tratado de Versalhes em 1919, imposto pelas potências vitoriosas, com a Alemanha sendo a grande responsável pelos atos, forçando o país a pagar indenizações aos aliados, limitando também o uso de suas forças armadas.

¹ “A Origem da Vida”, escrito em língua alemã no ano de 1947, foi publicado com tradução em língua portuguesa no ano de 2022, coordenado pelo professor Dr. João Klug.

Na notória “cláusula da culpa da guerra”, a Alemanha foi onerada com a responsabilidade pela guerra. Quando as indenizações a serem pagas pelos alemães foram finalmente anunciadas na Conferência de Paris de janeiro de 1921, provocaram tanta indignação como as outras cláusulas do Tratado de Versalhes. (FULBROOK, 2016, p. 171).

O Tratado redesenhou o mapa da Europa, o qual fez com que a Alemanha perdesse vastos territórios. Segundo Fulbrook (2016), as forças foram limitadas a 100 mil homens e quando as indenizações a serem pagas pelos alemães foram anunciadas na Conferência de Paris, em janeiro de 1921, provocaram tanta indignação como as outras cláusulas do tratado, com a inflação aumentando constantemente.

Essa situação desencadeou graves consequências posteriormente, inserindo novos culpados por meio de um mito propagado no país, acusando inimigos internos, como judeus e socialistas de traição. A narrativa foi gradativamente ampliada nos anos seguintes, se tornando uma forte arma de oposição à República recém instaurada na Alemanha. As tentativas de golpe pela direita a partir de 1919 foram se tornando cada vez mais recorrentes, assim como greves sindicais por movimentos de esquerda devido à crise econômica. “Embora extremistas de direita fossem tratados em geral de forma branda por um judiciário bastante conservador, os esquerdistas foram sujeitos a duras condenações, incluindo o uso desproporcional da pena de morte.” (FULBROOK, 2016, p. 172).

Devido a incapacidade de não cumprir com o pagamento das reparações da guerra, a Alemanha começa a passar por uma profunda crise econômica nunca antes vista na história. A solução do país foi imprimir o papel-moeda, tornando a inflação desenfreada e com o dinheiro perdendo cada vez mais o seu valor. Milhões de pessoas começaram a passar por dificuldades, principalmente as populações de classe média e baixa²:

a unidade monetária foi reduzida a um milionésimo de milhão do seu valor de 1913, ou seja, na prática o valor da moeda foi reduzido a zero. Mesmo nos casos menos extremos, as consequências foram drásticas. O avô do autor, cuja apólice de seguro venceu durante a inflação austríaca, gostava de contar a história de que sacou essa grande soma em moeda desvalorizada e descobriu que ela dava apenas para tomar um drinque em seu café favorito. (HOBSBAWM, 1995, p. 94).

² As economias da Europa enfraquecem e tornam-se a vida cotidiana difíceis, abrindo brechas para a ascensão mais adiante de ideologias extremistas como o nazismo e fascismo, oferecendo soluções “fáceis” para os problemas das nações.

A confiança na República despencou, atribuída a inseguranças, ansiedades e pânico geral. A partir disso, muitas famílias buscaram as últimas soluções, como a da emigração para distintos países, sendo um dos destaques o Brasil, atribuído a fatores como o trabalho de propaganda das colonizadoras da região sul na Alemanha, o qual será visto no próximo capítulo. Dentro desse contexto, é incluída a família de Plaumann.

A família Plaumann também vivia as consequências da inflação de 1923. Logo após o final da guerra, a família decide vender sua propriedade na área urbana para adquirir uma chácara em uma zona rural, como forma de realizar cultivo para sustento próprio. Porém, mesmo com todos os esforços e a esperança que a situação pudesse melhorar, a inflação somente aumentava e a solução para muitas famílias foi a emigração, como o próprio Fritz Plaumann relata em seu diário³:

Começava a época de emigração, o desespero e a sombria perspectiva para o futuro continuavam, sem esperança de melhorar. Por isso, muita gente considerava a emigração um meio de escape, o que antes não era possível. E o número delas aumentava constantemente. (SPESSATTO, 2001, p. 30).

As constantes emigrações na Alemanha, fizeram, sob proposta da mãe de Plaumann, pensar na ideia de uma imigração. “Aqui tínhamos uma propriedade segura, uma modesta subsistência [...] Porém, em comparação ao que ‘era uma vez’, estávamos e ficaríamos pobres.” (SPESSATTO, 2001, p. 30). Assim, a família decide emigrar, escolhendo o Brasil como novo lar. A escolha do país é desconhecida até hoje, mas pode ser usada com uma suposição, o extensivo trabalho de propaganda das colonizadoras brasileiras em jornais, revistas e guias alemães.

Assim, por meio do Departamento Informativo para Emigrantes, três colonizadoras do Sul do Brasil realizaram propostas para a família, mostrando seus projetos, sendo elas “Foz do Iguaçu, Hansa Humboldt (agora Corupá) e Luce Rosa & Cia, de Porto Alegre” (SPESSATTO, 2001, p. 30). Foi feito como escolha esta última, por sua organização e propaganda e provavelmente devido ao nome de “Nova Teutônia”, como Plaumann afirma ser

uma localidade a ser construída, e porque no esboço foi desenhada uma linha ferroviária projetada não muito distante da sede, o que, infelizmente, nunca se realizou. Pretendíamos obter informações sobre o Brasil, porém, existia pouca literatura que nos pudesse ser útil. Encontrei uma pequena publicação chamada “Carta de Emigrantes”, que dava uma vaga imagem das dificuldades que o principiante,

³ Em 2001, o diário virou livro, intitulado “O Diário de Fritz Plaumann”, organizado por Mary Spessatto e publicado pela Editora Argos.

geralmente, tinha que enfrentar, mas somente a prática pôde revelar a situação exata. (SPESSATTO, 2001, p. 31).

O processo de migração durante a década de 1920 foi relativamente alto na Alemanha. “Mais de 55 mil alemães emigraram para o Brasil na década de 1920. Após 1918, a emigração para a América do Sul era vista com bons olhos na Alemanha.” (RINKE, 2014, p. 10). A relação após a Primeira Guerra Mundial entre o Brasil e Alemanha começou a melhorar⁴ e incentivar a migração era necessário, devido a situação de crise em que o país passava, com milhares de pessoas passando fome, não era o caso da família Plaumann, mas para eles, a situação não melhoraria caso permanecessem no país.

Com isso, a propriedade da família é vendida, mais especificamente ao um inválido de guerra como é afirmado no diário. Plaumann viaja a Berlim no Consulado do Brasil em busca do passaporte e outros documentos imprescindíveis à vinda ao país. Assim, é realizada a partida ao Brasil. Ademais, um dos documentos do consulado, é um breve texto com informações sobre o Brasil e a agricultura em alemão, anexado a publicação do diário, qual segue a tradução em português⁵:

Recebido em 24.4.1923

Escritório de Migração
Berlin NW 6, Luisenstrasse 31^a

Mehrblatt Nr 23
3. Auflage, April 1922.

Perspectivas para agricultores no Brasil
Possibilidades/oportunidades de trabalhar no Brasil em uma profissão agrícola encontram-se disponíveis para emigrantes alemães masculinos que tenham algum recurso. Além de ele mesmo ser constantemente forçado a fazer trabalho físico, ainda enfrentará diferentes zonas climáticas nessa imensa terra com muitas outras oportunidades de investir seu capital na agricultura ou na criação de animais. Assim ajuda o exemplo do antigo grupo de agricultores alemães das colônias de plantação ou dos criadores de animais no sudoeste da África, no Brasil o cultivo das plantas tropicais e subtropicais é café, cacau, arroz, algodão entre outros – ou ocupar-se com a criação de animais. – Mas pertencem aqui hoje ainda relativamente uma significativa ajuda financeira. De 100.000 Milreis (=100 conto de Reis). Soma, que de maneira geral, não deve ser utilizada para adquirir uma grande empresa. Mas é regra que esse auxílio financeiro seja utilizado para atividades iniciais de aquisição das terras mais baratas, e também para os desfavoráveis dias de viagem, isso está associado a poupar e a ter menores gastos possíveis.

Além disso, é urgente anunciar que a compra de uma propriedade agrícola não pode ser anulada uma vez que há diferentes condições de cultivo e os métodos de compra são diferentes em cada país, e especialmente, é muito importante aprender a língua do país (português). Pode-se ter certeza que se investir mal o seu dinheiro vai perdê-lo. - Um ano de bem aproveitada permanência e serviço em uma propriedade

⁴ Durante a Primeira Guerra Mundial, o Brasil era considerado inimigo de guerra para a Alemanha.

⁵ O documento original, publicado na obra “O Diário de Fritz Plaumann”, poderá ser encontrado nos anexos deste trabalho.

agrícola brasileira é melhor que um ano teórico e prático de estudos, além de obter diferentes experiências das atividades agrícolas do país de origem/pátria, isso aqueles que tiveram tempo e oportunidade de estudar o curso de preparação em uma escola agrícola aqui na Alemanha não tiveram. As maiores propriedades agrícolas do Brasil estão nas mãos de grandes proprietários de terras que procuram por trabalhadores colonos e bons funcionários, não é fácil encontrar bons funcionários para serviços agrícolas. A pessoa precisa ter estreitos relacionamentos pessoais para ter um bom trabalho. Isso não vale para os imigrantes alemães abastados conseguir uma vaga/posição/emprego assim lá (no Brasil), mas aquele que tiver interesse não precisa ficar tímido em demonstrar interesse em escolher seguir esse caminho, para todo aquele imigrante agricultor é fortemente recomendável que inicialmente trabalhe como EMPREGADO. Para a grande massa de imigrantes alemães de baixa renda que quer fixar-se como agricultores no Brasil, deve ser considerado que o auxílio financeiro é limitado e não haverá outro caminho. Mesmo para aqueles que têm boas ou médias posses, é recomendável que prefiram viver o primeiro ano com um salário reduzido como agricultores, e considerar que vocês não têm conhecimento suficiente do país, nem seu idioma e já em 9 ou 10 dias gastar todo o seu dinheiro. O tempo não está perdido, mas sim, haverá valiosas e valiosas experiências, na partida não levem idéias errôneas e planos errados de sua terra natal.⁶

Toda informação buscada pela família Plaumann foi fundamental para o conhecimento do Brasil, principalmente sobre o funcionamento da agricultura na região sul. É perceptível ainda na carta acima, a influência do Escritório de Migração do Império para que o migrante se torne empregado de grandes proprietários. Mesmo sendo de família com médias posses, é recomendado a vivência na prática com experientes agricultores, para que assim possam adquirir sua própria terra. Nessa situação, a família Plaumann acabou não levando isso em conta e adquirindo ainda na Alemanha, seu lote no distrito de Nova Teutônia, muito influenciado pelas colonizadoras brasileiras que já atuavam no país.

2.2 A IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO OESTE DE SANTA CATARINA

Para compreender a imigração alemã na região oeste de Santa Catarina, qual virou o novo lar da família Plaumann, é importante apontar alguns fatores históricos da região, tal como trouxe a imigração direta alemã, dentre a migração de diversas famílias oriundas do Rio Grande do Sul.

⁶ O Diário de Fritz Plaumann. Escritório de Migração. [Carta a família Plaumann]. Berlin, 03/04/1922. (Traduzida do alemão, com a original nos anexos).

O Oeste de Santa Catarina até as primeiras décadas do século XX, era considerado uma terra “sem lei”, devido a dois principais fatores, o primeiro sendo a falta da importância do território por parte das autoridades governamentais, quais não propuseram em nenhum momento até o início do século XX uma política de ocupação efetiva, e o segundo pelas disputas nacionais e internacionais da região durante os períodos de ocupação indígena e cabocla, envolvendo principalmente os limites territoriais da Argentina com o Brasil.

A disputa internacional entre a Argentina e o Brasil, com a reivindicação da primeira surge em 1881, entre “os rios encontrados pelos demarcadores espanhóis em 1788 e 1791, Pequiri-Guazu (Chapecó) e San Antonio Guazu (Chopim)” (HENSFELD, 1996, p. 71).

Para garantir a soberania brasileira, haviam sido criadas, pelo Decreto Imperial nº 2.502, de 16 de novembro de 1859, duas colônias militares, no território da então Província do Paraná, junto aos rios Chopim e Chapecó, ao Oriente desses rios. Somente em 1881 o Ministro da Guerra tratou de efetivar a sua instalação, a qual seria postergada para 1882. (NODARI, 2009, p. 25).

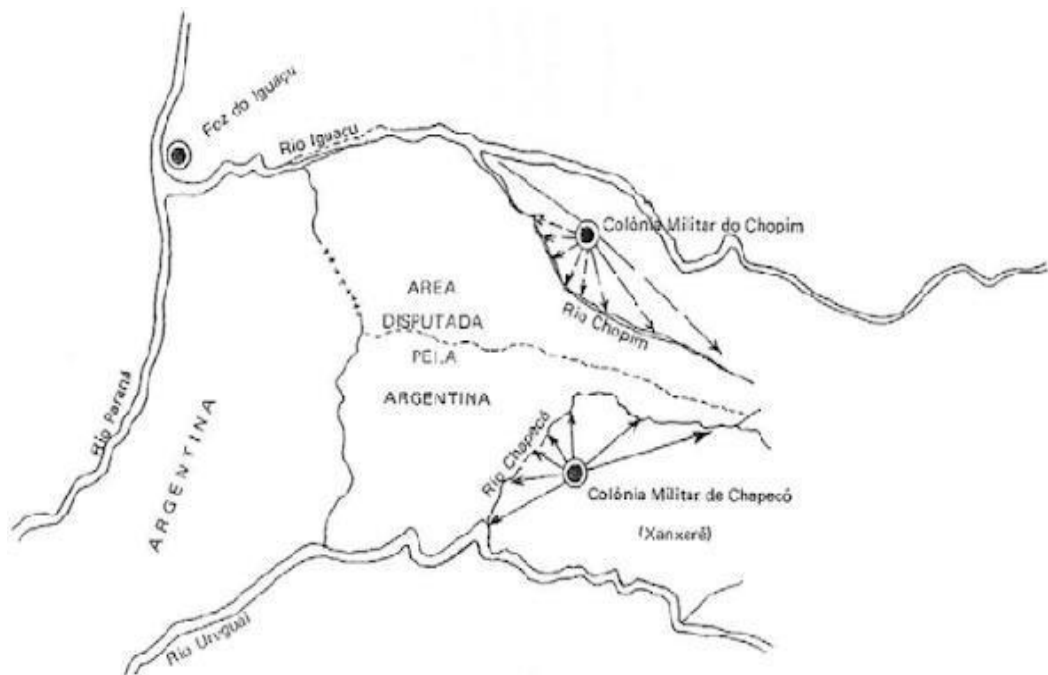


Figura 1 - Colônias militares de Chopim e Chapecó (1882). Fonte: BOUTIN, Leônidas. Colônias militares na Província do Paraná. Curitiba: Separata do Boletim do IHGEP, n. 33, nov. 1977, p. 49.

A postergação da instalação das colônias para o ano de 1882 se deve ao fato de o ministro argentino realizar algumas observações sobre os limites territoriais, avisando também o governo de seu país. Assim, a “Argentina manifestou seu interesse pelo território, incluindo-o como seu, no ano seguinte, na nova divisão política do país.” (HENSFELD, 1996, p. 71-72).

Tendo diversas argumentações e desentendimentos dos dois países nos anos seguintes, foi decidido a partir de uma comissão em 1885 que o território em disputa fosse dividido de forma equitativa entre as nações por meio de um tratado.

Os acontecimentos que levaram ao Golpe da República no Brasil, bem como a reorganização política e militar pensada para administrar a República que acabara de nascer, retardou a construção do Tratado, pelos ministros das relações exteriores do Brasil (Quintino Bocayuva) e da Argentina (Estanislao Severo Zeballos). A reunião final e assinatura do Tratado ocorreu em Montevidéu, em 25 de janeiro de 1890. (MYSKIW, 2016, p. 67).

Porém, o tratado que ficou conhecido como “Tratado de Montevidéu”, foi duramente questionado no Brasil e com isso foi rejeitado na Câmara dos Deputados em agosto de 1891. O único caminho que permanecia era o da arbitrariedade. Para qual, foi designado o presidente dos Estados Unidos, Grover Cleveland “dado parecer favorável ao Brasil em relação ao território das Missões.” (MYSKIW, 2016, p. 70). A data do laudo arbitral foi em 6 de fevereiro de 1895, com a assinatura de ambos os países em 1898, conservando assim ao Brasil o território já antes demarcado, sendo este de 30.621 quilômetros quadrados e 5.703 habitantes, segundo o Censo de 1890.

Após toda a situação ter sido resolvida, com o resultado sendo frustrante para a Argentina, era necessário que o Brasil passasse ocupar as terras, impedindo que outras nações pudessem reivindicar novamente. Assim, de forma a garantir a região, o governo brasileiro, aprovou um decreto em 1889, concedendo “privilégios, garantia de juros e terras devolutas, mediante autorização legislativa, para a construção, uso e gozo de uma estrada de ferro” (HENSFELD, 1996, p. 103). A ferrovia ficou conhecida como Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. Assim, a partir destes privilégios, é iniciado o processo de povoação. Porém, este processo terá um verdadeiro arranque após a Guerra do Contestado.

A Guerra do Contestado foi um conflito armado, ocorrido entre outubro de 1912 e agosto de 1916, que confrontou, de um lado, a população sertaneja e, do outro, as forças do governo estadual e federal, em terras do Oeste paranaense e catarinense. A guerra ocorreu num contexto histórico-geográfico e social conturbado por uma série de conflitos, como foi a questão dos limites entre Brasil e Argentina, bem como a disputa das terras contestadas entre os estados de Santa Catarina e do Paraná, além da expropriação das terras e expulsão da população cabocla, que vivia na região (RADIN, 2018, p. 79)

A partir do significativo avanço da ferrovia, que foi construída sob direção da Brazil Railway Company, os representantes organizaram a retirada dos caboclos que viviam na faixa

de 15 quilômetros a cada lado da ferrovia, que a companhia recebeu do governo em troca da construção. Por meio disso, o empresário da companhia, decide construir a Madeireira Lumber, promovendo uma devastação ecológica inédita até então na região.

Após uma série de confrontos diretos, a Guerra do Contestado termina em 1916, com a morte de milhares de pessoas. O conflito na perspectiva dos caboclos “tratava-se de uma ‘guerra entre ricos e pobres’, que lutavam contra um governo que defendia os interesses dos endinheirados, dos coronéis e dos estrangeiros” (RADIN, 2018, p. 82). De fato, foram diversas injustiças cometidas pelo governo brasileiro com as famílias que viviam há várias décadas na região, estas sendo em sua grande maioria caboclas e indígenas.

O desbaratamento total das cidades santas, o final da Guerra do Contestado, o cerco para impedir novos ajuntamentos e a assinatura do acordo entre Santa Catarina e Paraná no dia 20 de outubro de 1916, que determinou os limites para jurisdição de cada Estado litigante, colocou colonos e caboclos no mesmo chão, com forte atuação das companhias colonizadoras na instalação dos núcleos coloniais e no acesso à terra por meio de pagamentos e de legalizações de propriedades em cartórios públicos. Após 1916, os caboclos continuaram com dificuldades para ter acesso àquilo que tinham anteriormente à chegada da ferrovia. (VALENTINI, 2016, p. 238).

Com o final da Guerra, é decretado em agosto de 1917, a partir do Governo de Santa Catarina, a criação dos municípios de Mafra, Porto União, Joaçaba e Chapecó. “A metade da área pertencente à Santa Catarina constituiu o município de Chapecó com um total de 13.958 quilômetros quadrados” (NODARI, 2009, p. 29). Porém, o problema maior de todo esse território era a população escassa, com o Censo de 1920 destacando 11.315 habitantes em Chapecó⁷.

Assim, entram em ação a atuação das companhias colonizadoras, pertencentes, em sua maioria, a empresários do Rio Grande do Sul, tornaram-se as principais responsáveis pelo processo de recrutamento e povoamento do Oeste de Santa Catarina” (NODARI, 2009, p. 34). Ademais, como afirma José Carlos Radin na obra “Dicionário histórico-social do oeste catarinense”, a colonização foi inserida em um sentido capitalista, este de conquista e apropriação privada da terra, embora, nos primeiros tempos, a economia colonial tenha pouca relação com o mercado e se assemelha mais a uma economia familiar de subsistência, quase auto suficiente e autônoma.

⁷ Em 1934, foram desmembrados de Joaçaba dois novos municípios, Caçador e Concórdia.

Os principais públicos inseridos no contexto das colonizadoras foram, em sua maioria, os agricultores descendentes de italianos e alemães que haviam se estabelecido no Rio Grande do Sul, estes já familiarizados e preparados com a prática da agricultura, dentre os alemães quais estavam enfrentando dificuldades devido à crise-econômica europeia, que assolava principalmente a Alemanha, resquícios aos atos cometidos durante a Primeira Guerra Mundial.

COLONIZADORA	SEDE	ÁREA DE ATUAÇÃO
Brazil Development and Colonization Company	Portland (EUA)	Cruzeiro/Joaçaba e Chapecó
Empresa Colonizadora Luce, Rosa & Cia.	Rio Grande do Sul	Cruzeiro/Joaçaba e Concórdia
Empresa Colonizadora Ernesto F. Bertaso	Rio Grande do Sul e Santa Catarina	Chapecó - sede e outras áreas
Companhia Territorial Sul Brasil	Rio Grande do Sul	Chapecó (Extremo-Oeste)
Sociedade Territorial Mosele, Eberle, Ahrons & Cia. (H. Hacker e Cia.)	Rio Grande do Sul	Cruzeiro/Joaçaba
Empresa Chapecó - Peperi Ltda.	Rio Grande do Sul	Chapecó - Mondai
Volkverein für die Deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Chapecó - colônia Porto Novo/Itapiranga
Barth, Beneti & Cia Ltda (Barth, Annoni & Cia. Ltda.	Rio Grande do Sul	Chapecó - região de São Miguel d' Oeste
Angelo di Carli, Irmão & Cia.	Rio Grande do Sul	Chapecó e Cruzeiro/Joaçaba
Nardi, Bizzo, Simon & Cia.	Rio Grande do Sul	Chapecó e Cruzeiro/Joaçaba
Irmãos Lunardi	Rio Grande do Sul	Chapecó
Empresa Povoadora e Pastoral Theodore Capelle	São Paulo	Cruzeiro/Joaçaba - Concórdia
Estado de Santa Catarina	Santa Catarina	Chapecó - (Itaberaba e Itacorubá)

Tabela 1 - Quadro das colonizadoras com atividades no Oeste de Santa Catarina (NODARI, 2009, p. 37).

Cada companhia dispunha de agentes designados a trabalharem em cada região de forma a atrair as famílias para a compra de suas terras, visitando pessoalmente todas as casas de uma comunidade escolhida no Rio Grande do Sul. O maior argumento de persuasão utilizado era o de preço baixo dos lotes, dentre a sua fertilidade. Outra aliada nessa situação era a imprensa

escrita, por meio da informação e propaganda, “pois eram eles que atingiam os habitantes das áreas rurais mais distantes” (NODARI, 2009, p. 37).

Ainda sobre a imprensa, esta também foi um fator de grande influência na imigração alemã direta, com diversos jornais exclusivos com variados temas sobre a emigração na Alemanha, todas já em língua alemã. Outro modo de divulgação na Alemanha pelas colonizadoras era a publicação de guias de viagem ou manuais:

Este método, bastante utilizado [...] por agentes norte-americanos e brasileiros, ainda no século XIX para atrair imigrantes, consistia na publicação de guias que traziam, na primeira parte da obra, informações gerais sobre o país e, na segunda, uma descrição completa sobre a região específica. (NODARI, 2009, p. 44)

No caso da imigração direta alemã, diversos agentes atuavam diretamente com escritórios Alemanha e Prússia⁸, além de locais de entrada de imigrantes alemães nos portos, principalmente os de maiores circulações, como os portos do Rio de Janeiro. Na situação específica da família Plaumann, foi escolhida a Colonizadora Luce & Rosa a partir do Departamento Informativo para Emigrantes ainda na Alemanha. Já a do senhor Augusto Scheröder, natural de Wetzlar, Alemanha, qual concedeu uma entrevista a autora do livro “Etnicidades Renegociadas” - Eunice Sueli Nodari, conta que foi influenciado pela Companhia Colonizadora Mosele, Eberle, Ghilardi e Cia. já estando no Brasil:

O senhor Augusto nos conta, ainda, que das mil famílias provenientes da Prússia que se encontravam na Ilha das Flores, “quinhentas famílias optaram pelo município de Cruzeiro e as demais foram para Minas Gerais se dedicar à criação de ovelhas, mas estes não prosperaram”. A maior parte dessas famílias, segundo nos conta o entrevistado, professava a religião evangélica luterana. (NODARI, 2009, p. 51)

É importante mencionar ainda que a vinda destes imigrantes não foi fácil, destacando a família Plaumann que realizou a viagem ao Brasil a bordo do navio cargueiro de vapor “Madeira”, que foi provisoriamente reformado para levar passageiros imigrantes. O trajeto foi iniciado em 1º de outubro de 1924, com a chegada ao porto do Rio Grande do Sul em 4 de novembro do mesmo ano. Algumas complicações como doenças e enjoos foram relatadas por Fritz Plaumann:

O vento era calmo, mas o mar tinha ainda ondas altas, de modo que o Madeira balançava muito e a maioria dos passageiros continuava com enjoo. Minha mãe teve que ficar de cama e o mesmo meu pai sentia-se mal. Também eu, passageiramente,

⁸ Das colonizadoras que possuíam escritórios diretamente na Alemanha e Prússia, podemos citar a Volksverein e a Luce, Rosa & Cia.

ficava um tanto indisposto. Ao anoitecer, o mar acalmava-se (SPESSATTO, 2001, p. 37)

Já na chegada ao Brasil, Plaumann menciona no diário dois fatores inusitados para a família no Rio Grande do Sul, a primeira qual repararam em um vendedor de leite “levando consigo uma vaca leiteira. O vendedor, de vez em quando, parava na rua, recebendo dos fregueses, pela janela, copos para enchê-los, tirando o leite diretamente da teta da vaca para o copo”. (SPESSATTO, 2001, p. 42). Já a segunda, a família viram parte de um exército marchando, com banda musical a frente para combater como Fritz Plaumann pontua “A revolução no Brasil”⁹.

Para aqueles que viviam na Alemanha, a imigração tornou-se uma “válvula de escape”, principalmente para a procura de trabalho, oferecendo a perspectiva de idealizar uma vida nova e melhor, bem como oportunizando a busca pela ascensão social. Em suma, podemos considerar que a imigração, ressaltando a europeia, se dá em torno da falta de mão-de-obra no Brasil, de uma política nacional de colonização e, também, objetivando a mudança da imagem do Brasil, muito vinculada, ainda, à escravidão. (LUBENOW, 2015, p. 22)

Pode-se dizer que a colonização no oeste de Santa Catarina, com a vinda de milhares de alemães, descendentes de alemães e italianos, foi um fator de diversas situações históricas envolvendo decisões políticas, como o conflito de interesses de terras entre a Argentina e Brasil, além da Guerra do Contestado. Infelizmente essa construção populacional levou a vida de diversas populações pré-colonização europeia, como os indígenas e posseiros caboclos, estas por meio de disputas. “As disputas de terras eram, geralmente, resolvidas no âmbito privado e à força, o que acabava por favorecer os novos colonizadores.” (RADIN, 2018, p. 39).

2.3 PRIMEIROS ANOS NO BRASIL, DOENÇAS E A AGRICULTURA COMO MOEDA DE TROCA

É possível observar que, durante a década de 1920 no período da colonização no oeste de Santa Catarina, a agricultura era a fonte predominante de renda para a maioria das famílias

⁹ Luiz Carlos Prestes lidera levantes tenentistas no Rio Grande do Sul, qual posteriormente daria origem à Coluna Prestes, movimento de insatisfação com o governo de Artur Bernardes e o regime oligárquico, chamado de república do café com leite.

que se instalaram na região, inicialmente nas comunidades mais remotas, a produção era realizada como forma de troca para outros produtos, sem necessitar do papel-moeda para a mesma. A agricultura em localidades como a de Nova Teutônia, era até então única e exclusivamente familiar. A cultura da troca, associada com as colonizadoras, veio ao oeste através da chegada de famílias do Rio Grande do Sul, que mantinham um espírito voltado ao cooperativismo. Assim surge pequenas cooperativas formadas exclusivamente para defender os interesses de determinada comunidade, estas

caracterizada pelo cooperativismo tradicional ou colonial, o qual, predominantemente associado à “economia colonial”, visava, principalmente, organizar a poupança local, a produção e a comercialização do excedente agrícola da agricultura familiar preponderante na região. Essa fase acompanha o processo de colonização por descendentes de imigrantes europeus das colônias velhas do Rio Grande do Sul. Vai de aproximadamente 1920 a meados dos anos 1960, quando surgem as cooperativas de abrangência municipal. (RADIN, 2018, p. 43)

A mudança de vida para diversas famílias recém instaladas no Oeste foi difícil. Alguns fatores estão relacionados à falta de recursos na região, dentre as péssimas condições das estradas. Fritz Plaumann relata que a vinda a Nova Teutônia passou por dificuldades, como a casa provisória, a qual pela situação, adentravam diversos animais pelas frestas da residência. Além disso, as doenças nas primeiras semanas eram constantes na família. “Ao anoitecer, de repente, eu adoeci de diarréia forte e muito dolorosa. Tomei *Nohaschecks Deutschen Balsam*. Outro recurso não tinha. Não havia farmácia nesta região remota” (SPESSATTO, 2001, p. 50).



Figura 2 - Primeira casa da família no Brasil (SPESSATTO, 2001, p. 47).

Dentre as dificuldades, o aprendizado também foi constante para a família. Isso se deve também ao fato de possuírem vizinhos que auxiliavam no dia a dia, como a família do senhor Albino, citados com relevância no diário a partir dos primeiros anos no Brasil:

Domingo, 7/12/24, pela manhã, visitou-nos um dos filhos do senhor Albino, trazendo o leite encomendado. Nesta ocasião, mostrou-nos as árvores frutíferas, as ervas medicinais, batata doce, mandioca, na localidade já existentes, porém desconhecidas por nós. Avisou-nos que pretendiam começar a roçar capoeira, na próxima quarta-feira. (SPESSATTO, 2001, p.51)

Algumas dificuldades que permeiam a região nas primeiras décadas do século XX no Oeste, se devem também a fatores relacionados à falta de estrutura do sertão catarinense. A presença de mata nativa era constante, sendo que os primeiros colonizadores necessitavam realizar a derrubada para o início do cultivo de alimentos, como aponta o historiador Marcos Batista Schuh:

A mata precisava ser derrubada para dar lugar às lavouras. A foice de ferro batido e afiada na pedra dava conta da primeira limpeza. A retirada de pequenas árvores, arbustos e espinheiros facilitava o acesso às árvores maiores. Machados trazem novos sons para a mata. Cortes em forma de “v” marcando o lado para onde a árvore deveria cair. Serrotes de denteção grande, sempre impecavelmente afiados, sendo puxados por quatro mãos. Em poucos minutos o sibilar do vento nas folhas durante a queda, seguida de um estrondo e de um barulho de árvores menores quebrando sob o peso da árvore maior ou arrastadas pelo emaranhado de cipós que as ligavam à árvore derrubada. Cai a árvore, seus galhos são cortados. Depois de alguns dias, o fogo arde e consome folhas e madeiras menores, ficando apenas os troncos maiores, sem galhos, que são rolados ou arrastados para os lados, quando se possuía junta de bois para tal. Depois, em meio às cinzas, cravar o bico da máquina de plantar “pica-pau”, nome recebido pelo ruído de madeira batendo que produz quando usada. Milho, feijão, arroz. Semeaduras de trigo. Sementeiras de fumo. (SCHUH, 2011, p. 59).

Os principais produtos produzidos nas primeiras décadas de colonização foram o milho e feijão, de forma que “o milho destinava-se principalmente para o consumo familiar e ao trato dos animais domésticos” (ONGHERO, 2013, p. 10). Já o feijão, de acordo com Onghero (2013), grande parte da produção era realizada para a troca de outras mercadorias não produzidas na propriedade, como querosene, tecido, calçados, sal, ferramentas, entre outros. A família de Plaumann nos primeiros anos no Brasil também partia dessa premissa, iniciando os trabalhos durante a manhã e finalizando somente a noite, como Plaumann revela em seu diário: “Ao anoitecer terminamos o plantio de milho. Então tínhamos de comprar mais sementes de milho e feijão” (SPESSATTO, 2001, p. 48).

Percebe-se que a prática da agricultura era de subsistência. Em outros termos a agricultura empreendida pela família Plaumann era basicamente para seu próprio sustento e não para o mercado “global”. Isto se pode dizer num primeiro momento, pois Plaumann também se dedica a profissão de fotógrafo e posteriormente de

professor, sem deixar de lado suas atividades científicas, intercala estas com as realizadas na propriedade rural. (LUBENOW, 2013, p. 17).

Outros fatores que dificultavam o dia a dia era a falta de estrutura médica para as doenças nas comunidades de forma geral no oeste catarinense, uma vez que não haviam hospitais e farmácias nas regiões remotas. Para doenças comuns, a medicina tradicional indígena, com o uso de chás, era constante. Em Nova Teutônia, a grande epidemia de Tifo¹⁰, durante a década de 20 matou 17 pessoas, como Plaumann afirma em seu diário, um número consideravelmente alto para a pequena comunidade que estava em seu início. Com a falta de informações para a cura, bem como a ausência de médicos na região, foram cruciais para a chegada desse número de mortes. “Nessa região não havia médicos e nem farmácias, nem mantimentos adequados, nem eclesiástico. Constava que toda a região do outro lado do Rio Uruguai, até a cidade de Barro, no Rio Grande do Sul, achava-se com a mesma doença, ceifando vidas.” (SPESSATTO, 2001, p. 58). Ademais, é possível analisar o desabafo de Fritz Plaumann com toda essa situação:

Infelizmente, em tais casos, nessa região remota, ficávamos sem recursos. O que fica bem claro no caso da typhus em Nova Teutônia. O primeiro médico apareceu de visita quando a epidemia já tinha passado e o primeiro eclesiástico, depois que as vítimas achavam-se enterradas. (SPESSATTO, 2001, p.70)

Porém, devido à falta de diversas situações, como as relatadas acima, o auxílio das pessoas nas primeiras comunidades no Oeste era grande “O sucesso da colonização dificilmente ocorreria sem o auxílio mútuo. [...] Muitas vezes os moradores que se instalavam primeiro forneciam abrigo para as famílias que chegavam.” (ONGHERO, 2013, p.12). Em Nova Teutônia também fica evidente esse fator de ajuda, com os diversos relatos de Plaumann sobre o aprendizado com os vizinhos, sendo o principal a família do senhor Albino, residentes mais próximos de sua propriedade:

Domingo, 7/12/24, pela manhã, visitou-nos um dos filhos do senhor Albino, trazendo o leite encomendado. Nesta ocasião, mostrou-nos as árvores frutíferas, as ervas medicinais, batata doce, mandioca, na localidade já existentes, porém, desconhecidas por nós. Avisou-nos que pretendiam começar a roçar capoeira, na próxima quarta-feira. Na noite passada a temperatura estava tão elevada que não conseguimos dormir. (SPESSATTO, 2001, p.51)

¹⁰ Tifo é uma doença causada pela picada de pulgas ou piolhos infectados por bactérias do gênero *Rickettsia* sp, que provoca sintomas como febre alta, dor de cabeça constante e mal estar geral. (Tua Saúde, 2022)

O papel das colonizadoras para o sentimento de pertencimento a uma comunidade, dentre a cooperação entre as pessoas, foi importante, muito devido ao fator de divisão étnica e religiosa estabelecido pelas companhias na delimitação dos lotes de terra. Porém, essa questão é ampla, pois criou-se também uma forte aversão pelas famílias de outras designações, que durou décadas, até mesmo relacionado entre os casamentos dos colonos, que necessitava ser exclusivamente alinhado à sua etnia e/ou religião, sendo que uma transgressão a isso, poderia ocasionar em duras sanções, como a expulsão do círculo social da família. “Nos anos quarenta, duas irmãs evangélicas casaram-se com rapazes católicos, apesar da oposição familiar. Em represália, esta as considerou ‘mortas’ socialmente, rompendo vínculos” (RENK, 1997, p. 146).

Assim, pode se constatar que a vida de Plaumann em seus primeiros anos, passou por diversos problemas, mas o aprendizado foi contínuo, principalmente nos primeiros anos em que se estabelecera em Nova Teutônia, em que a criatividade se fazia necessária, até mesmo para o trabalho na lavoura. A busca por conhecimento da região e a ajuda dos vizinhos foi crucial para a sobrevivência e permanência na região, mesmo passando por diversos desafios e doenças, os quais poderiam fazer com que desistissem, como ocorreu com algumas famílias no período.

2.4 INÍCIO DAS PESQUISAS NO BRASIL

Fritz Plaumann escolheu como ponto inicial de suas pesquisas no Brasil a data de 1º de janeiro de 1925, de forma a ser a pedra fundamental lançada de forma metafórica como Plaumann afirma em seu diário (SPESSATTO, 2001). Sem dúvida, foi um dos pontos cruciais em sua vida, de forma a que esse pequeno início levou a um intenso trabalho metódico hoje reconhecido por universidades, pesquisadores de distintos países, dentre o município de Seara, onde Plaumann se estabeleceu, que leva hoje como símbolo a borboleta, o maior objeto de estudo em sua vida.

É importante salientar que ainda na Alemanha, seu interesse por animais era constante, porém, foi no Brasil em que ele se dedicou como profissão, aprimorando seu trabalho de coleta através do aprofundamento em livros, por meio de seu autodidatismo. O grande foco das suas pesquisas foram os animais invertebrados, seu verdadeiro entusiasmo. Devido a região ser precária em recursos para essa atividade, a solução inicial de Plaumann eram utilizar equipamentos trazidos de seu país, como o mesmo pontua:

Imediatamente comecei a fazer as anotações meteorológicas, usando o instrumento já utilizado por mim na Alemanha, documentando assim a data do começo das minhas pesquisas científicas. Anotava três vezes por dia as indicações do barômetro, a temperatura, tipos e percentagem das nuvens, direção e força do vento, trovoadas e precipitações, e outras observações de importância. E ainda anotava as fases da lua, para futuros estudos sobre a sua influência. (SPESSATTO, 2001, p. 56)

Dentre o contexto, Plaumann tinha ainda diversas limitações, como a formação de coleções, mas não o impedia de analisar a fauna e flora, dentre o meio ambiente e ecologia, com o âmbito em formar coleções futuramente. Essa estratégia demonstra a importância da adaptação de técnicas e equipamentos no contexto local, bem como a importância do estudo e da formação autodidata para o aprimoramento de técnicas de coleta e análise de dados no sertão catarinense, uma área em fase de exploração e carente de recursos.

A falta de infraestrutura na região dificultava o transporte de mercadorias e o acesso aos centros urbanos mais próximos, qual carecia de uma rede de estradas, pontes e ferrovias adequada para o transporte de pessoas e mercadorias. Além disso, a região era caracterizada pela falta de acesso a serviços básicos, como saúde e educação. Ainda notasse que a região oeste ficou estagnada em um modelo econômico baseado na agricultura de subsistência e na exploração da madeira.

Com a percepção relacionada aos problemas de infraestrutura da região, Plaumann organizou a sistemática das pesquisas principalmente em dois pontos, sendo o primeiro a das observações meteorológicas, estas quais eram realizadas todos os dias de forma linear e metódica. O segundo foram as anotações relacionadas a fauna e flora, muito importantes para posteriormente para o seu trabalho de campo, realizado com frequência a partir da década de 1930.

No caso da coleção entomológica de Fritz Plaumann, todos os insetos foram coletados por ele mesmo. Além da montagem, etiquetagem e acondicionamento, tudo fora planejado por ele. A zona montanhosa do Alto Uruguai Catarinense foi o local de sua investigação, o espaço físico do fazer científico, o campo. (LUBENOW, 2015, p. 50)

Para o trabalho de campo, Plaumann de forma sistemática escolheu focar somente nos animais invertebrados, como aponta em seu diário ser o objeto de estudo que mais gostava. Isso permitiu que as atividades de coleta fossem mais organizadas no espaço físico de catalogação que até a fundação do Museu Entomológico Fritz Plaumann em 1988, foram realizadas em sua residência a partir do ano de 1931.

As formas de coleta e catalogação nos primeiros anos passou por algumas dificuldades, como os materiais para a realização do trabalho, sendo que inicialmente foram utilizados equipamentos desenvolvidos de forma artesanal pelo próprio Plaumann. Nesse mesmo período, as primeiras correspondências foram sendo enviadas para universidades da Alemanha, com o intuito de buscar literaturas necessárias para continuação dos estudos através da permuta:

[...] no campo científico da entomologia, sai da parcela de estudos e observações preliminares, passando para a investigação intensa, tanto nas pesquisas quanto na formação da coleção regional, planejada por mim, assim precisando trazer muitas mudanças. Em primeiro lugar foi preciso arrumar madeira de cedro bem seca, caso contrário a coleção pegaria mofo e se estragaria. Planejei importar um tipo especial de turfa, para o fundo das gavetas. O problema era encontrar alguém que fornecesse tal material em troca de material entomológico fornecido por mim. [...] E para a aquisição da literatura necessária para poder levar avante os meus estudos, só me restava o mesmo caminho. Para essa finalidade pretendia entrar em contato com universidades da Alemanha, esperando ter êxito. Nessa esperança comecei a colecionar material entomológico para tal permuta. (SPESSATTO, 2001, p. 88)

Com base nisso, as correspondências foram de suma importância para o êxito de seu trabalho como entomólogo, seja pela permuta, através da troca de insetos por bibliografias e materiais para o trabalho, ou até mesmo o recebimento de dinheiro em espécie, qual pode também auxiliar na compra do sustento de sua família com alimentos e roupas. Infelizmente, grande parte das correspondências entre as décadas de 1930 à 1960 não se encontram no acervo do Museu Fritz Plaumann, sendo que não se tem conhecimento acerca do paradeiro das cartas que estão ausentes, sendo incerto se elas foram extraviadas ou simplesmente não foram preservadas pelo colecionador. Será abordado com mais ênfase as correspondências no próximo capítulo, sendo feita uma análise das cartas entre as décadas de 1970 à 1990.

Conciliando ainda com os trabalhos na agricultura, é interessante observar que já no ano de 1933 a coleção contava com 800 espécies de borboletas, sendo algumas raridades como afirmadas no diário¹¹. A coleção gradativamente foi sendo expandida, através do conhecimento e técnicas melhoradas por Plaumann através dos anos, bem como os materiais de coleta que fora sendo recebidas do exterior. Ao final de sua vida, foram totalizados aproximadamente 80 mil exemplares de insetos, todos expostos ao público no Museu localizado em Nova Teutônia – Seara.

Pode ser evidenciado que o trabalho entomológico de Plaumann contribuiu amplamente para diferentes áreas e em distintos países, quais foram importantes para a conservação da

¹¹ Entre as raridades foram encontradas diversas borboletas da família Prepona, Opsiphanesa e Papilo (SPESSATTO, 2001, p. 95)

biodiversidade, identificando espécies ameaçadas de extinção e desenvolvendo planos de conservação para a proteção dessas espécies e seus habitats. Outro aspecto importante evidenciado em suas pesquisas foi a de entender os comportamentos dos insetos, incluindo sua ecologia, evolução, fisiologia e genética, que foram concluídos através de uma ampla análise em seu único livro escrito, chamado “A Origem da Vida” publicado originalmente em alemão no ano de 1949 com a tradução sendo disponibilizada em 2022.

2.5 AS PROFISSÕES DE PLAUMANN

Plaumann foi uma figura de múltiplos talentos, que desempenhou diversas profissões ao longo de sua vida, deixando sua marca em cada uma delas. Desde jovem, ele nutria uma grande paixão pela fotografia e dedicou-se a aprimorar suas habilidades nesta arte, como poderemos observar ao longo da seção. Plaumann investiu um considerável tempo em experimentação e estudo, sempre buscando aprimorar suas técnicas e aprofundar sua compreensão da fotografia, esta que também virou sua profissão nos primeiros anos no Brasil. Seu comprometimento com esta forma de arte resultou em um acervo notável de imagens, que documentam a sua vida, a história e a cultura da região.

Além de sua paixão pela fotografia, Plaumann também foi professor em sua comunidade, compartilhando seus conhecimentos. Ele foi o primeiro professor da escola local e dedicou-se a essa atividade, ensinando aos alunos de Nova Teutônia conteúdos como o Alemão e Português, por exemplo. Plaumann também se especializou em entomologia, tornando-se um renomado especialista em insetos. Ele passou muitos anos estudando e catalogando espécies de insetos, tornando-se uma autoridade no assunto. Sua pesquisa e coleção de insetos constituem em uma contribuição para a ciência e para a compreensão do mundo natural.

Ademais, Plaumann também se aventurou no mundo dos negócios, tornando-se comerciante em Nova Teutônia. Ele demonstrou algumas habilidades empreendedoras nesta área, como veremos a seguir. Seus negócios permitiram-lhe contribuir ainda mais para sua comunidade e ajudar a apoiar sua família. A vida de Plaumann foi marcada por sua dedicação em todas as áreas em que atuou. Sua paixão pela fotografia, seu trabalho como professor, sua especialização em entomologia e sua habilidade nos negócios mostram como moldou sua trajetória de vida e deixou uma marca na história e na cultura da região.

2.5.1 A dedicação à fotografia

Além de seu diário e as correspondências, outro objeto fundamental para compreender algumas lacunas deixadas por Plaumann, foram as fotografias. Desde seu período na Alemanha, Fritz Plaumann tinha uma paixão de forma a registrar diversos momentos de sua vida, situação que continuou no Brasil, sendo inicialmente de forma amadora somente para arquivamento pessoal. Amante do meio ambiente, desde seus detalhes como o movimento dos rios, a grande parte do acervo fotográfico acabou se dedicando a natureza, como podemos observar na imagem a seguir:



Figura 3 - Residência transitória da família Friedrich Plaumann, perto de Koningsberg, Alemanha. 1924. Acervo: Museu Entomológico Fritz Plaumann (Foto melhorada e colorida digitalmente por Eduardo Furlanetto).

As diversas fotografias retratavam situações como as particularidades da família, principalmente as residências por onde passaram, retratos da mãe e pai, natureza, florestas, casamentos de personalidades da região, seu trabalho como professor e posteriormente suas coleções e os pesquisadores em que se relacionava através das correspondências. Segundo a historiadora Aline Maisa Lubenow, “Todas as fotografias foram organizadas pelo próprio colecionador em diversos álbuns, aproximadamente 20”. (LUBENOW, 2015, p. 17). Todos os álbuns também foram divididos por segmentos.

A fotografia pode ser considerada uma ferramenta na observação do mundo natural para Plaumann, pois, além de observar e colecionar, o naturalista realiza registros fotográficos da natureza alemã. Paisagens rurais e ambientais capturam o olhar de Plaumann, como observado no álbum com fotos tiradas por ele na Alemanha e intitulado: “Bilder aus der alten Heimat – ab 1917-1924”. (LUBENOW, 2015, p. 16-17).

Um aspecto notável da vida de Fritz Plaumann é seu afeto pelos povos indígenas da região, registrando-os em fotografias que capturam a arte e a técnica de entrelaçar bolsas, chapéus entre outros objetos do artesanato produzido por eles. A carreira de Plaumann como fotógrafo profissional teve seu início na metade de 1925, quando visitou juntamente com um comerciante de Nova Teutônia a região de Passo Bormann, onde pôde conversar com o Promotor da Comarca do local. Apreciando o trabalho de Plaumann o aconselhou a explorar a fotografia como profissão. Essa recomendação impulsionou Plaumann a dedicar-se intensamente ao aprimoramento de suas habilidades fotográficas.

Eu achava que isso, para mim, um desconhecido, seria um tanto difícil, porém, o promotor afirmava que não. Pediu-me para fazer uma boa fotografia de peito dele mesmo e mostrá-la à freguesia, como prova de minha lealdade. Disse ele que isso seria necessário, visto que há um tempo tinha passado por aqui um falso fotógrafo, embolsando a entrada da encomenda e abandonando a região para nunca mais voltar. [...] Não tínhamos dinheiro necessário para fazer uma encomenda adequada de Porto Alegre. Para o começo, emprestei o material fotográfico de uma pessoa de Itá e fiz a primeira excursão a Passo Bormann. Pedi a metade do preço antecipadamente. (SPESSATTO, 2001, p. 63)

A dificuldade para atender a demanda dos clientes era comum na época em que Fritz Plaumann atuava como fotógrafo, pois as condições de transporte eram precárias e as distâncias a serem percorridas eram longas. Além disso, vale destacar que a fotografia era um serviço de luxo naquela época, acessível apenas às camadas mais abastadas da população, o que tornava ainda mais difícil para os fotógrafos conseguirem uma clientela fiel e disposta a pagar pelos serviços. No entanto, apesar dessas dificuldades, Plaumann conseguiu construir uma boa carreira como fotógrafo, registrando a vida e os costumes das pessoas da região e contribuindo para a preservação da história e da cultura local.

A data exata em que Fritz Plaumann encerrou sua carreira de fotógrafo não é precisamente conhecida. No entanto, vários fatores estão associados a essa decisão, incluindo a distância geográfica entre as regiões em que seus serviços eram demandados e sua residência. É importante destacar que, na época em que Plaumann trabalhava como fotógrafo, o processo de revelação das imagens exigia um longo período de tempo e várias viagens de ida e volta entre as localidades, o que inevitavelmente consumia grande parte de sua disponibilidade. Ademais, a dedicação de Plaumann às pesquisas entomológicas, que se tornou sua principal área de interesse e estudo, também reduziu o tempo que ele tinha disponível para se dedicar à fotografia. Assim, Plaumann acabou por considerar a fotografia apenas como um complemento a sua atividade de colecionador de insetos.



Figura 4 - Arte Indígena registrada por Fritz Plaumann, 1925. (SPESSATTO, 2001, p. 64)

2.5.2 O primeiro docente da escola na comunidade

Plaumann se destacou como Professor de Nova Teutônia por aproximadamente cinco anos. Sua atuação nessa profissão se deu no início de 1927 com a construção da primeira escola da comunidade de Nova Teutônia. Como Plaumann relata em seu diário, o prédio era feito de madeira, qual tiveram que ser trazidas de longe. Após isso, na parte organizacional da escola, foram indicados como professor o senhor Hans Hillmann e na direção o senhor Watermann e Plaumann (SPESSATTO, 2001). É importante destacar que os trabalhos como agricultor e pesquisador continuaram paralelamente com a nova profissão de comerciante nesse mesmo ano, sendo o período com mais atividades realizadas concomitantemente.

Após o início das atividades escolares, bastava a assembleia da comunidade eleger o primeiro professor em definitivo da escola particular de Nova Teutônia. “Na assembléia de nossa comunidade fui eleito, com nove votos contra um, [...] para ensinar nas línguas alemã e portuguesa” (SPESSATTO, 2001, p. 78). Segundo Neide Almeida Fiori, no ano de 1916, constatou-se que apenas 27% das escolas em Santa Catarina eram financiadas pelo governo estadual, enquanto 17,5% eram custeadas pelos municípios e 55,5% eram de caráter privado.

Isso evidencia a pouca presença das colonizadoras e o poder público no fortalecimento da educação no início do século XX. Em Nova Teutônia a situação não foi diferente, sendo a escola mantida por uma associação criada pela própria comunidade.

No Oeste de Santa Catarina os migrantes buscaram outras formas de levar a escola a seus filhos. Muitas vezes os próprios pais ou alguém da comunidade, ensinavam as crianças a ler e a escrever. Esta realidade define a opção dos migrantes pelo trabalho para 'ganhar dinheiro', em detrimento da escola, pois as dificuldades de chegar até ela eram quase intransponíveis. (AMADOR; ZOTTI; 2006, p. 08)

Como Aline Lubenow afirma: “No diário de Plaumann há falta de informações sobre as aulas, sendo que se encontram somente citações em relação à quantidade de alunos, consta que quase toda turma é de origem alemã. (LUBENOW, 2015, p. 31)”. Durante os períodos como professor, são dados destaques em seu diário principalmente os trabalhos na agricultura, caças realizadas e as peculiaridades do dia a dia envolvendo a propriedade rural de sua família e a dos seus vizinhos, como a morte de animais domesticados por cobras, dentre outros animais selvagens.

Porém, alguns detalhes importantes de Plaumann como professor se dão no exame de professor público em dezembro de 1927, este realizado no município de Joaçaba, como forma de continuar a trabalhar na escola de Nova Teutônia. Outra situação foi a celebração do Natal do mesmo ano, sendo o primeiro grande evento celebrado pela comunidade, qual encheu o prédio da escola como o próprio Plaumann afirma:

“No programa, alternavam-se poesias, recitadas pelos alunos, com cantos em comum, acompanhados por mim no violino, em seguida havia distribuição de prendas. De noite foi feita apresentação da peça de teatro "Im Forsthaus¹²", na qual participavam 13 pessoas e eu, que fui muito aplaudido.” (SPESSATTO, 2001, p. 80)

Devido às suas pesquisas científicas, à assistência prestada aos residentes locais, principalmente na área médica, as atividades comerciais e ao envolvimento contínuo na agricultura familiar, mesmo após o falecimento de seu pai em 1928, Fritz Plaumann viu-se compelido a renunciar ao cargo de professor em outubro de 1931. O motivo é a superlotação de serviços, que impediam Plaumann a continuar de forma eficiente com seus projetos pessoais:

Comprovava-se que a minha saúde não suportava mais esse cargo em conjunto com a atividade comercial e mais ainda as pesquisas científicas assumidas, principalmente na entomologia. Solicitado pela diretoria escolar, pelo povo em geral e mesmo pelo

¹² A expressão "Im Forsthaus", em alemão, traduz-se como "Na casa da floresta". No entanto, não há informações disponíveis que indiquem se essa peça foi trazida da Alemanha ou se foi criada pelos próprios alunos sob a orientação de Plaumann. A origem da peça permanece desconhecida.

cônsul da Alemanha, prometi continuar no cargo até a nomeação de um novo professor e assim, por enquanto, não mudava nada. (SPESSATTO, 2001, p. 90)

Portanto, em maio de 1932, Fritz Plaumann recebeu oficialmente sua demissão do cargo de professor. Em sua última aula, rodeado pelo som do violino e pelos cânticos dos alunos, Plaumann foi tomado pela emoção, deixando transparecer sua profunda conexão com o ambiente e o impacto significativo que teve na vida dos estudantes. “Sempre tinha me dado muito bem com os alunos, não havia ninguém que me aborresse de propósito. Bem... era uma vez” (SPESSATTO, 2001, p. 92).

Dessa forma, encerra-se o período como professor, o qual desempenhou um papel crucial no avanço de suas pesquisas científicas. Durante esse tempo, Plaumann estabeleceu valiosas trocas de correspondências, permitindo a permuta de suas coletas por bibliografias e materiais necessários para o laboratório. Como resultado, a coleção de borboletas no ano seguinte já contava com impressionantes 800 espécies, incluindo várias consideradas raras até então, como consta em seu diário.

2.5.3 A inserção como comerciante de Nova Teutônia

Como citado anteriormente, concomitantemente com seu trabalho como professor, Plaumann também assumiu o papel de comerciante em Nova Teutônia. Essa inserção como comerciante foi uma extensão natural de seu envolvimento com a comunidade local e sua compreensão das necessidades e demandas da região. Através de sua atuação no comércio, Plaumann foi capaz de fornecer produtos e serviços essenciais para a população, contribuindo também para o fortalecimento de seus laços com a comunidade local.

O início dessa nova profissão de Plaumann foi também o ano de 1927 em “uma casa alugada que servia de espaço para o armazém de secos e molhados, no qual se vendia de tudo, desde o gênero alimentício até os utensílios para as atividades agrícolas” (LUBENOW, 2015, p. 32). Em um pequeno período de tempo, o comércio foi prosperando, tanto que em 1929, necessitou de mudanças, como Plaumann afirma:

A casa alugada com a mini-loja estava pequena demais e, sem possibilidade de ampliação, era muito incômoda para a freguesia, que tinha de subir muitos degraus para poder entrar. Por isso resolvi construir uma casa comercial adequada, com 10 x 14 m, com porão (adega) do mesmo tamanho e sótão para três quartos e outro cômodo, situada em um dos terrenos adquiridos. (SPESSATTO, 2001, p. 84-85)

Assim, em agosto de 1930, Plaumann muda-se com sua mãe para a nova casa, que também passou a desempenhar o papel de loja. A residência de Plaumann tornou-se um local central para a comunidade, onde os moradores podiam encontrar uma produtos e serviços essenciais. Posteriormente a casa foi vendida por Plaumann, mas existe ainda nos dias atuais, preservando características originais de sua arquitetura¹³.



Figura 5 - Residência de Fritz Plaumann e sua mãe, casa construída em 1930 e vendida em 1953. Fonte: Museu Entomológico Fritz Plaumann. (Foto de 1953 colorida digitalmente por Eduardo H.G. Furlanetto).

Dois situações foram essenciais para Plaumann fechar seu comércio. A primeira foi a crise de 29, que demorou um pouco a chegar a Nova Teutônia, mas que diminuiu a renda dos colonos. Como Spessatto afirma em comentários no diário, a crise foi superada somente por volta de 1936. (SPESSATTO, 2001). Já a segunda, foi a abertura de uma casa comercial em 1932 pela Empresa Luce Rosa, fator crucial para que Plaumann encerrasse essa atividade:

Não havia condições para sobrevivência de uma loja, tanto menos de duas. Por isso resolvi fechar a minha e vender o meu estoque de mercadoria à recém-fundada. O

¹³ Um fato interessante, é que a residência em questão continua desempenhando a dupla função de moradia e estabelecimento comercial nos dias atuais, configurando-se como um modesto mercado, o único existente em Nova Teutônia.

diretor da empresa pediu-me para fazer a contabilidade da loja, oferecendo somente 25,00 por mês. Bem, naquela situação, era melhor que nada... (SPESSATTO, 2001, p. 93)

Com essa mudança de cenário, Fritz Plaumann passou a dedicar-se ainda mais à sua profissão de entomólogo, intensificando suas viagens para coletas de insetos.

2.6 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E A PERSPECTIVA DE PLAUMANN ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO

A década de 1940 foi uma das mais difíceis para Plaumann e a região de Nova Teutônia. A Segunda Guerra Mundial chega ao Brasil, levando ao país declarar guerra contra os países do eixo, sendo eles Alemanha, Itália e Japão. Plaumann comenta em seu diário que o início do conflito não impactou a região de Nova Teutônia, porém:

Falando, no entanto, sobre o período 1940-1944, ele reconhece que a “situação tornava-se mais séria para os emigrantes de origem alemã”. Foram investigados, interrogados, colocados sob suspeita e observação, fizeram-se buscas e foram recolhidas armas, confiscados documentos e cobradas taxas sobre depósitos bancários. Apesar de terminada a guerra em 02/09/1945, só lentamente foi melhorando a troca de correspondência com o exterior. (ALTMANN, 2007, p. 165).

Ademais, Plaumann, por ser de origem alemã, também sofreu perseguições durante o período da Segunda Guerra Mundial, como relata em seu diário. Em um incidente registrado em 1942, a polícia de Itá executou buscas em sua casa, resultando em um interrogatório a Plaumann. A busca foi conduzida com minuciosidade, abrangendo “todos os quartos, no porão, no sótão, nas dependências, nos armários, camas gavetas, atrás das molduras. Afinal, tudo foi mexido.” (SPESSATTO, 2001, p. 115). Essa experiência reflete o clima de desconfiança e hostilidade enfrentado por muitos alemães e descendentes durante aquele período na região.

É nesse período que começa a escrever seu único livro “Die Entstehung des Lebens” (A Origem da Vida), publicação concluída originalmente em alemão pela editora Rotermund & Cia, de São Leopoldo em dezembro de 1947. A produção do livro se dá em um período onde Plaumann, em consequência da guerra, diminui as correspondências com o exterior, assim

dedicando-se mais tempo as pesquisas incluídas na obra. No prefácio desse livro, podemos entender como Plaumann, era contrário à guerra:

Foram justamente estes tempos difíceis que apresentaram uma nova evidência da exatidão de minhas concepções e trouxeram à superfície - claro, para os olhos que conseguem ver - a podridão de nossa época: moradores e cidadãos de um mesmo país que, acima de tudo, pertencem à mesma espécie (de descendência alemã, portuguesa, inglesa, italiana, etc.), que até agora viviam juntos respeitando as características próprias uns dos outros, foram repentinamente separados de acordo com sua origem étnica e passaram a se odiar. (PLAUMANN, 1947, p. 23)

Também, a partir da tradução do livro "A Origem da Vida" em língua portuguesa no ano de 2022, coordenada pelo professor Dr. João Klug, podemos compreender de fato algumas lacunas até então não compreendidas em relação ao posicionamento de Plaumann sobre a religião. O livro oferece uma visão abrangente sobre o processo de origem e evolução da vida, mas também explora a relação entre ciência e religião. Ao analisar suas ideias e conceitos presentes na obra, é perceptível compreender mais profundamente o pensamento de Fritz Plaumann e sua perspectiva sobre o tema.

Uma das ideias fundamentais discutidas por Plaumann é a limitação da razão humana em compreender completamente a natureza de Deus. Ele destaca que, devido às limitações de nossa capacidade de raciocínio, não temos como imaginar plenamente a essência divina, pois está além de nossa capacidade de imaginação e compreensão, e isso não é uma deficiência, mas uma coincidência desejada por Deus:

Com a limitação da razão humana, somos capazes de apenas ter uma noção aproximada da grandeza de sua força e dos limites de seu poder. Da mesma forma não podemos imaginar Deus propriamente: sentimos a partir de um conhecimento primitivo que algo superior existe, vemos os resultados de seu poder e nosso conhecimento racional nos confirma, segundo esses resultados, que está correto o que suspeitamos de acordo com nosso conhecimento primitivo, mas o próprio Superior incorporado não podemos compreender. (PLAUMANN, 1947, p. 326)

Além disso, Plaumann enfatiza a importância das obrigações dos seres vivos. É argumentado por ele que cada ser vivo tem responsabilidades e deveres a cumprir dentro do contexto de sua existência. Essas obrigações podem estar relacionadas à manutenção do equilíbrio ecológico, ao respeito aos demais seres vivos ou ao aprimoramento de si mesmo. Para Plaumann (1947), venerar o ser supremo, ser grato e servir a ele, implica em fazer o que é justo e evitar a injustiça:

O ser humano possui todas as capacidades necessárias à vida. Será que justamente o criador se descuidou das que se referem à alma, um dos pontos mais importantes? [...] Cada erva, cada animal, por menor que seja, recebeu todas as capacidades que lhe são necessárias para sobreviver e cumprir suas obrigações. O fato de não podermos conhecer fisicamente o ser supremo - o que será que mais está encoberto? - não é uma deficiência, e sim uma coincidência desejada por Ele: Deus, vida, espírito e muitas outras coisas são e permanecem místicos, apesar do microscópio e do telescópio - e certamente assim deve ficar. (PLAUMANN, 1947, p. 328)

No entanto, Plaumann também critica os dogmas errôneos que podem ser encontrados em algumas igrejas, questionando certas crenças ou ensinamentos que podem estar baseados em interpretações equivocadas ou ultrapassadas. Essa crítica serve como um apelo à reflexão e ao questionamento, incentivando uma abordagem mais aberta e baseada na busca por um entendimento mais profundo e atualizado.

Assim, ele ressalta que a comunidade não deve existir para servir exclusivamente os interesses individuais ou institucionais dos líderes religiosos, mas sim para beneficiar e promover o bem-estar de todos os seus membros. Essa crítica levanta a importância de uma abordagem mais inclusiva e centrada nas necessidades coletivas dentro das práticas religiosas:

Religiões devem conduzir os humanos na área espiritual, devem oferecer uma base segura quando tudo oscila e se torna incerto. Se quiserem fazer jus a esta grande tarefa, então jamais devem se guiar pelo seguinte fundamento: veja você mesmo como lidar com isso ou com aquilo. Pelo contrário: elas precisam lidar com os problemas da vida. [...] Além disso, a religião não é um objetivo em si, não existe por sua causa, e sim para as pessoas. Isso não vale somente em grande escala, mas também em pequena: a comunidade não existe apenas para servir os religiosos, mas sim o contrário! (PLAUMANN, 1947, p. 330)

Em relação ao futuro, Plaumann enxerga uma parceria entre as ciências naturais e a ciência da religião. Ele argumenta que o diálogo mais estreito entre essas áreas poderia promover uma compreensão mais ampla e profunda da realidade, unindo as perspectivas científicas e espirituais em uma abordagem integrada.

É uma convicção minha que, num futuro não muito distante, as ciências naturais se libertarão das heresias e farão uma parceria com uma verdadeira ciência da religião. O resultado disso será o benefício mútuo. Novos tempos irão trazer novos problemas para os povos, os quais não podem ser resolvidos com antigas metodologias, mas os seres humanos precisam tomar novas posições diante destas novas questões. (PLAUMANN, 1947, p. 330)

Pode-se concluir que essa parceria proposta entre as ciências naturais e a ciência da religião seria uma oportunidade para enfrentar os desafios contemporâneos para Plaumann.

Assim, o mesmo argumenta que as ciências naturais, livres de preconceitos, podem compreender as leis da natureza que refletem a vontade divina. Por outro lado, uma verdadeira ciência da religião poderia explorar e compreender as vontades divinas, incorporando novos cenários e adaptando constantemente suas doutrinas.

Essa abordagem colaborativa para Plaumann, poderia oferecer diretrizes e orientações para o comportamento humano diante das novas situações da vida. No entanto, Plaumann enfatiza que uma ciência da religião que se recusa a lidar com os novos contextos e abandona seu povo desamparado estaria cometendo um “pecado mortal”. Ao transcender as fronteiras disciplinares e buscar uma compreensão mais ampla, Plaumann conclui que a parceria entre as ciências naturais e a ciência da religião pode desempenhar um papel vital na busca pela sabedoria, compreensão e harmonia em um mundo em constante evolução.

3 UMA ANÁLISE DAS CORRESPONDÊNCIAS DE PLAUMANN ENTRE AS DÉCADAS DE 70 A 90

Para compreender a importância das correspondências de Plaumann para a historiografia do sertão catarinense, faz-se necessário levar em consideração a relevância das correspondências no contexto do século XX. Dentre os aspectos que merecem destaque, podemos citar a natureza remota da região em questão e a escassez de recursos de comunicação disponíveis na época, especialmente no que se refere ao contato com o exterior. Nesse sentido, as correspondências assumem um papel fundamental para uma parcela significativa da população da região oeste.

Com a colonização das regiões de fronteira do Brasil Meridional, desde o final do século XIX, intensificada a partir das primeiras décadas do século XX, ao se introduzirem aí inúmeras famílias de imigrantes de origem italiana, alemã e polonesa, vindas das antigas colônias do Rio Grande do Sul e uma menor parte vinda diretamente da Europa no entreguerras, é verdade que as práticas de leitura e escrita serão disseminadas em razão do crescimento populacional, da circulação de jornais, da urbanização e da ampliação da escolarização [...] (VOJNIAK; MACHADO, 2021, p. 27)

As correspondências desempenham um papel crucial na compreensão histórica, revelando informações valiosas que muitas vezes passam despercebidas pela historiografia contemporânea. Ao examinar cartas, diários e outros tipos de correspondências, podemos preencher lacunas importantes e obter informações mais profundas sobre as vidas e pensamentos das personalidades do passado. O estudo mais aprofundado das práticas de escrita começou a tomar grandes proporções somente a partir dos anos 1980, pois até então havia “uma profunda desconfiança na narrativa íntima. [...] Diante das mudanças da concepção do fazer historiográfico, as cartas puderam ocupar um lugar de destaque entre as práticas de escrita”. (VOJNIAK; MACHADO, 2021, p. 11).

Neste capítulo, entenderemos as práticas de escrita de Plaumann e suas relações com diferentes personalidades nas últimas décadas de sua vida. Para isso, é utilizado como fonte suas correspondências trocadas entre os anos de 1970 e 1994, pré-selecionadas a partir das cartas que hoje estão localizadas no Museu Entomológico Fritz Plaumann. Essas correspondências são especificamente desse período, porém, a troca de cartas de Plaumann no

Brasil teve início na década de 1930. Infelizmente, não foi possível localizar as correspondências desse intervalo de tempo.

Além disso, várias correspondências em outros idiomas ainda não foram traduzidas. Dentre elas, destacam-se aquelas em língua alemã, espanhola e inglesa, que abordam temas diversos, desde relações profissionais com pesquisadores até questões mais íntimas com amigos e sua esposa Clarissa, que decidiu retornar à Alemanha na década de 1960, mantendo a troca de correspondências até sua morte, em 1990, devido a problemas de saúde. A partir dessa pré-seleção, foi realizada uma seleção ainda mais específica para o trabalho, resultando em 12 cartas, sendo 7 em alemão traduzidas exclusivamente para este projeto e 5 em português.

Embora nem todas as correspondências tenham sido localizadas ou traduzidas, as que foram encontradas e analisadas oferecem uma compreensão significativa de sua trajetória. As correspondências trazendo momentos íntimos, dentre relacionamentos profissionais e pessoais, ampliando o nosso conhecimento sobre a história do sertão catarinense e a vida de Fritz Plaumann.

Uma correspondência, quando encontrada por uma pessoa de fora da dupla correspondente, desperta certa curiosidade para entender qual intimidade estava registrada nesse papel. O corriqueiro aqui passa a ser interessante para o leitor externo, que por algum motivo quer se inserir dentro de um registro cotidiano que não era seu. Esse interesse pela intimidade do outro é perceptível dentro do mercado editorial por meio do crescente volume de publicações de cartas, diários íntimos, biografia e autobiografias. Também no meio acadêmico percebe-se um aumento da publicação de trabalhos sobre esse tema, enquadrados dentro do campo teórico da escrita do eu. (VOJNIAK; MACHADO, 2021, p. 135)

As correspondências despertam um certo interesse na vida do sujeito. Através delas, somos convidados a testemunhar momentos íntimos, trocas de ideias e reflexões pessoais, o que nos permite aproximar da diversidade de experiências humanas. No entanto, é importante lembrar que elas foram escritas com uma intenção específica e para um destinatário específico. Ao explorar correspondências de Plaumann, será tomado um cuidado em manter um equilíbrio entre o interesse pela vida privada e o respeito aos limites estabelecidos pelos envolvidos.

3.1 AS INTERAÇÕES ENTRE PESQUISADORES

Parte fundamental de sua trajetória científica, Plaumann correspondeu-se com inúmeros pesquisadores ao longo de sua vida, estes sendo brasileiros e estrangeiros. No início, na década

de 1930, as primeiras cartas, como relatado em seu diário, baseava-se em trocas de informações com universidades, sendo as primeiras universidades alemãs, estabelecendo uma rede de contatos acadêmicos que se expandiu ao longo do tempo. À medida que sua reputação crescia, Plaumann passou a trocar correspondências com pesquisadores de diversas nacionalidades. Essas trocas de informações e ideias foram fundamentais para o avanço de seus estudos e contribuíram para a consolidação de sua carreira científica.

Os primeiros contatos científicos de Plaumann se deram por intermédio de universidades da Alemanha. A relação que manteve com o zoólogo alemão August Reichensperger, 34 da Universidade de Bonn, foi intensa e houve troca de correspondências e espécimes desde a década de 1930. (LUBENOW, 2015, p. 55).

Durante o início da década de 1970, as correspondências recebidas por Plaumann no âmbito científico e profissional frequentemente continham pedidos de encomenda de remessas de espécies. Como exemplo concreto dessa prática, podemos observar as cartas enviadas por Seabra. Na correspondência abaixo, Seabra solicita uma nova remessa de cerambicídeos, mencionando a preferência por espécies específicas, como *Temnonis* e *Erinhosona*, bem como pelos machos e fêmeas do gênero *Meroscelisus*.

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1972

Prezado Senhor Plaumann

Depois de longo periodo de silencio, volto para encomendar uma pequena remessa de Cerambicideos. É para enviar nova serie de *Temnonis* conforme as vezes anteriores e si tiver novas especies. Poderá se reportar á minha carta de 8/67 na qual o assunto foi tratado com certo detalhe. Deverá incluir uma especie de *Erinhosona* descrita ha poucos anos atraz. (3 a 4 exemplares). Do genero *Meroscelisus* tenho interesse nos machos e especialmente femeas. (3 a 4 exemplares). Quanto a remessa de dinheiro, penso fazer pelo Banco Bradesco, cheque pagavel na Praça de Seara ou então conforme suas intruções.

Aguardando suas proximas noticias aqui fico enviando as minhas mais

Cordiais Saudações

Carlos Alberto Campos Seabra¹⁴

O intercâmbio de espécimes por meio das correspondências auxiliava na sustentação financeira de Plaumann e também fortalecia os laços entre pesquisadores, promovendo a colaboração e o compartilhamento de informações. Essas correspondências eram um elo na cadeia de pesquisa científica, permitindo a troca de conhecimentos e o avanço conjunto da entomologia. Como aponta Lubenow (2015), Seabra foi um entomólogo amador e possuía isso

¹⁴ Museu Entomológico Fritz Plaumann. SEABRA, Carlos Alberto. [Carta a Fritz Plaumann]. Rio de Janeiro, 20/07/1972.

como um hobby pois era um empresário bem-sucedido nos setores têxtil e imobiliário, levando a doar sua coleção entomológica ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, coleção esta composta por cerca de 2 milhões de exemplares.

Ademais, além da parte profissional, um elo de amizade é criado remotamente entre ambos, com uma grande cordialidade na troca de correspondências e o desejo de Seabra em conhecer Plaumann pessoalmente, como é possível ver na correspondência abaixo:

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1980

Presado Sr. Plaumann

Estou planejando uma viagem até Nova Teotonia, e deverei aí chegar entre os dias 12 a 15 de março. Espero ter o prazer de conhece-lo pessoalmente, depois de tantos anos de correspondência. Tenho sempre notícias suas, através do Pe. Jesús Moure, que tem vindo regularmente aqui no Rio. Peço favor me escrever confirmando estar de acôrdo com a data prevista. Com os Votos por um Feliz 1980, envio minhas

Cordiais Saudações

Carlos Alberto Campos Seabra¹⁵

Essa correspondência selecionada é um exemplo desse vínculo, no qual Seabra expressa seu entusiasmo em encontrar Plaumann durante sua viagem a Nova Teutônia. Porém, o “contato entre ambos se estende por muitos anos até haver um desentendimento quando a venda da coleção de Plaumann de cerambicideos, [...] que, a princípio, deveria ser vendida a Seabra, [...] a coleção acabou sendo vendida à Prefeitura Municipal de Seara.” (LUBENOW, 2015, p. 72).

É importante mencionar que Plaumann continuou a trocar correspondências até a década de 90, mesmo nos seus últimos anos de vida. Nessas correspondências finais, Plaumann troca as correspondências em sua maioria com admiradores, dentre entusiastas na entomologia, respondendo perguntas, e fornecendo orientações a partir das descobertas científicas, como ainda veremos nesse capítulo.

¹⁵ Museu Entomológico Fritz Plaumann. SEABRA, Carlos Alberto. [Carta a Fritz Plaumann]. Rio de Janeiro, 10/02/1980.

3.2 O RELACIONAMENTO A DISTÂNCIA COM SUA ESPOSA CLARISSA

Para compreendermos o período de troca de cartas de Plaumann com sua esposa Clarissa entre as décadas de 1970 a 1990, se faz necessário analisar a chegada dela ao Brasil, para isso, a Dra. Lori Altmann aponta em sua tese de doutorado que a mãe de Plaumann:

faleceu em 1954, no mesmo ano em que chegou da Alemanha Klara Anamaria Lincks, chamada Clarissa, com quem viveu até 1966, quando ela resolveu retornar para a Alemanha. Plaumann conheceu-a por correspondência, através de um amigo, e com ela realizou expedições de pesquisa para outras regiões do país. (ALTMANN, 2007, p. 165).

A parceria de Plaumann e Clarissa não se limitou apenas ao aspecto profissional, pois eles construíram um vínculo afetivo ao longo dos anos. Compartilharam experiências, desafios e conquistas, fortalecendo seu relacionamento e contribuindo para o enriquecimento mútuo em suas pesquisas e vidas pessoais. No entanto, em 1966, após uma década de convivência, Clarissa tomou a decisão de retornar para a Alemanha. Essa separação física entre eles não os impediu de manter contato, sendo que a troca de correspondências entre Plaumann e Clarissa se intensificou durante esse período. As cartas se tornaram o meio de comunicação para compartilhar notícias, expressar sentimentos e manter a conexão entre eles, quais se mantiveram casados, mesmo Clarissa não retornando mais ao Brasil.

Ao analisar as cartas trocadas entre Plaumann e Clarissa durante as décadas de 1970 a 1990, é possível desvendar a intimidade desse relacionamento à distância. Essas correspondências revelam o amor e o companheirismo e, ainda, trazem abordagens relacionadas a relação de Plaumann com a comunidade de Nova Teutônia, revelando diversos acontecimentos do cotidiano, sendo estes todos descritos em alemão, traduzidos especificamente para este projeto. Na carta abaixo de 1971, podemos observar alguns detalhes dessa intimidade:

Correio aéreo

89775..

12 de dezembro de 1971

Prezada Clarissa!

Mais um final de ano se aproxima, logo um novo ano se mostra entre a névoa, nós viveremos o primeiro dia conscientes, depois não sabemos o que poderá acontecer, e isso também pode ser bom.

E, assim, eu lhe desejo sinceros e pacíficos feriados, e saúde, e tudo de bom para o novo ano que se inicia, eu gostaria de ao menos, sentir parte dos desejos e esperanças! Eu ainda não lhe enviei um presente de aniversário, eu ainda estou

aguardando a sua resposta, se eu posso lhe enviar um cheque, para você comprar aí, algo que lhe agrade, por favor, me escreva clara e distintamente se você concorda com isso, para que mal entendidos sejam evitados, então eu gostaria e faria de bom grado ir ao banco solicitar um cheque e enviar para você.

O Dr. Eckerlein conseguiu cultivar uma cultura do patógeno a partir das amostras de secreção enviadas, e isso é, como já foi presumido, uma infecção por fungos, mas ele não pode os discernir, se são cândida, monilia, oidium, cosperna, etc, mas ele escreve que há um antibiótico *Streptomyces noursei*, que vence a luta contra todos esses fungos, para isso ele também fez uma experiência sobre a cultura desse tipo de antibiótico, antes de se desintegrar. MICOSTATIN, da qual eu já escrevi, que é um antibiótico, eu já havia testado com sucesso, mas, até hoje, uma cura completa não foi alcançada.

Antes da resposta do Dr. Eckerlein, eu ainda havia ingerido 6 frascos de micostatin e ainda havia secreção no nível superior do nariz e com partes misturadas com sangue fino, que quase estão terminando. Depois de um tempo o revestimento do septo nasal onde foi corroído, (as bordas dos buracos sararam). Por isso eu tomei mais alguns frascos, sempre com temporário sucesso. O foco principal está na cavidade nasal superior, talvez até na cavidade frontal da testa, onde a pomada não consegue chegar, o que eu também disse para os médicos e para os especialistas, mas eles não tomaram nota disso. Nesses dias eu sofri sem querer uma provação: eu tomei um pequeno copo de conhaque, isso desceu “errado na garganta” e saiu pelo nariz, também saiu secreção com sangue, isso foi realmente uma brincadeira que me custou muito caro. Vamos ver como isso vai continuar, podia ter sido pior nos últimos tempos, com sorte não foi.

E assim eu termino e com o último cumprimento desse velho ano e desejo a você, do longínquo Brasil, novamente tudo de bom.¹⁶

A carta de Plaumann para Clarissa, indica diferentes aspectos da vida e dos sentimentos do autor. A linguagem utilizada é carregada de afeto e preocupação, com alguns tons de humor. Ademais, ela reforça a distância física entre eles, já que ele está no Brasil, e mostra também sua determinação em buscar soluções e compartilhar sua experiência com Clarissa. Outro ponto a se observar é que Plaumann geralmente encaminhava suas correspondências a esposa em períodos próximos a datas comemorativas, como o Natal, aniversário e Páscoa, como essa abaixo do ano de 1982:

20 de março de 1982

Prezada Clarissa!

Já, um quarto do ano chega ao fim, logo novamente é Páscoa, assim eu inicialmente lhe desejo bons feriados.

Com a saúde, estou assim, como minha idade corresponde, ainda satisfeito, o que eu também espero e desejo para você. Minha coleção será depositada somente para a Universidade Federal do Paraná, mas a compra será feita pelo Conselho Nacional de Pesquisas, mas ele (CNP) ainda não se sentiu confortável em fazer o pagamento, então, ao contrário das expectativas, uma segurança ainda não é possível. – Eu obtive uma nova permissão especial do instituto IBDF para até no final desse ano, ainda em minha zoológica e geográfica coleção de insetos permanecer ativo, obviamente eu não posso aproveitar, porque eu estou proibido de vender ou despachar o material. Viagens para coleta de espécies, com os preços dos combustíveis

¹⁶ Museu Entomológico Fritz Plaumann. PLAUMANN, Fritz. [Carta a esposa]. Seara, 12/12/1971. (Traduzida do alemão, com a original nos anexos).

inflacionados, dificilmente podem ser realizadas sem renda (financeira). A inflação deverá novamente, também esse ano, mesmo com tantas promessas, exceder os limites em 100%.

Aqui no vilarejo houve poucas mudanças. Acontecerá o aumento de turmas da velha escola de ensino fundamental, em pouco tempo teremos 5ª série e cada ano uma nova série seguinte, até chegar até 8ª série. O prédio de tijolos para o jardim de infância também será concluído esse mês. - Em Seara estiveram procurando petróleo e uma das maiores (para Brasília obviamente) máquinas de perfuração foi instalada e 4.000 metros foram perfurados e infelizmente não encontraram petróleo.

Da tia Martha eu recebi um cartão de Natal e nesse envelope que estou lhe enviando também envio saudações de Páscoa; Como você está?

Assim por hoje eu me despeço com os melhores votos e cordiais cumprimentos!

Espero que você tenha recebido a minha carta de 17 de Dezembro do ano passado
Fritz¹⁷

A carta acima revela ainda mais detalhes sobre a vida e os sentimentos de Plaumann, bem como informações sobre acontecimentos locais. Novamente, a linguagem utilizada é carregada de afeto e preocupação, e Plaumann expressa seu desejo de bons feriados à esposa, mencionando a proximidade da Páscoa.

Plaumann discute também uma nova permissão especial que obteve do instituto IBDF, permitindo que ele permaneça ativo em sua coleção de insetos zoológicos e geográficos até o final do ano. No entanto, devido à proibição de vender ou despachar o material, ele nota que não pode aproveitar plenamente essa permissão, considerando as dificuldades financeiras causadas pela inflação.

Dentre isso, Plaumann compartilha informações sobre Nova Teutônia, mencionando o aumento do número de turmas na escola de ensino fundamental e a conclusão do prédio de tijolos para o jardim de infância. Como já tenha anteriormente participado como educador na escola da comunidade, a escola é um ponto importante que descreve em suas cartas e diário. Finalizando, ainda é mencionada na carta uma tentativa de procurarem petróleo em Seara, onde uma grande máquina de perfuração foi instalada e 4.000 metros foram perfurados, mas sem sucesso na descoberta de petróleo.

Outro fator importante a salientar, são sobre as correspondências de Clarissa a Plaumann. Infelizmente, devido as cartas de Clarissa serem manuscritas, não foi possível identificar alguns elementos, devido alguns desafios encontrados no processo de tradução no

¹⁷ Museu Entomológico Fritz Plaumann. PLAUMANN, Fritz. [Carta a esposa]. Seara, 20/03/1982. (Traduzida do alemão, com a original nos anexos).

que diz respeito a sua caligrafia. Porém, na carta de novembro de 1982, podemos analisar alguns pontos da vida de sua esposa com a sua família:

8 de novembro de 1982 (escrita)
17 de novembro de 1982 (carimbo)

Prezado Fritz, em cima da hora, mas ainda em tempo, lhe desejo ótima festa de Natal [...] e agradecer pela carta de 11 de julho. Eu espero confiante que depois dessa coincidência, você possa, antes de tudo, manter-se tranquilo, que você possa desfrutar, o que quer dizer, uma longa, com certeza e confortável vida, você conseguiu, isso assim. Que nós agora com todo conhecimento muitas coisas ficaram claras para mim e eu aceito tudo isso que era o melhor a fazer e entender. [...] eu estou contente que estive por 2 meses na minha irmã Veronika em sua casa e de seu marido em Vancouver, Canadá. É certamente o país e lugar mais lindo do mundo, isso se reafirma nas pessoas, é muito fácil de compreender as pessoas, que são agradáveis e educadas. Nós estivemos numa casa linda diretamente em frente ao oceano pacífico. A maravilhosa casa de madeira está construída em cima das rochas, perto da floresta [...]

Eu te desejo um bonito Natal.
Clarissa¹⁸

Essa correspondência traz um pouco da experiência de Clarissa ao visitar sua irmã no Canadá. Apesar das dificuldades na tradução devido à caligrafia, podemos entender que o sentimento afetivo continua em um processo bilateral. Além disso, a carta revela um pouco sobre a viagem de Clarissa ao Canadá e sua estadia na casa de sua irmã Veronika e seu marido. Ela descreve o país como o mais bonito do mundo, ressaltando a beleza natural, a hospitalidade das pessoas e a proximidade com o oceano Pacífico.

Outra correspondência importante para compreender algumas informações, é a carta enviada a Clarissa de 1986, contendo elementos como a política, desenvolvimento de Nova Teutônia, a construção de seu museu, dentre pequenos detalhes sobre a sua saúde:

3 de dezembro de 1986

Prezada Clarissa!

Espero que a carta que eu lhe enviei pelo seu aniversário, em 12 de julho esteja em sua posse. No último período eleitoral houve muita atividade política, até você recebeu congratulações, em anexo, de um candidato, que remeteu a seu antigo endereço; a oposição venceu em 22 Estados, mas como isso vai continuar, não podemos prever, eu tenho a impressão que aqui nós estamos sentados em um barril de pólvora.

O Natal está em nossa porta, o velho ano está chegando ao fim, o que o novo ano vai nos trazer?? Nada parecido com “Paz na Terra”.

A edificação do museu ainda está vacilando, “deve” ser retomada. A ampliação e a reforma foram iniciadas, mas as máquinas foram ordenadas ir para um município vizinho, mas “devem” voltar assim que possível. O asfaltamento da estrada até Chapecó foi iniciado, mas vai levar algum tempo até chegar até nós - - enquanto isso nós envelhecemos e nossa vida futura é cada vez mais breve.

¹⁸ Museu Entomológico Fritz Plaumann. LINCKS, Klara Anamaria. [Carta ao esposo]. Vancouver, 08/11/1982. (Traduzida do alemão, com a original nos anexos).

Nova Teutônia começa a se desenvolver, duas casas de moradias estão prontas e outras, estão em construção, também a construção para a intendência, o correio, o telefone e “primeiros socorros” com enfermeira deve ser iniciado.

No mês passado o Dr Kager esteve aqui por 10 dias em visita, ele é médico oftalmologista, e recebeu do governo alemão a condecoração de “Bundesverdenskrenz am Bande” (medalha de ordem ao mérito).

Nas questões de saúde estou relativamente bem, mesmo que às vezes eu tenho algumas pequenas reclamações. Há algumas semanas atrás cresceu algo no meu dedo do meio, isso foi cortado fora, assim até pouco tempo eu não podia escrever, atualmente estou fazendo um tratamento no pé esquerdo.

Assim eu lhe desejo sinceramente que tenhas feriados felizes e um NOVO ANO com saúde e felicidades e termino com cordiais cumprimentos!

Fritz Plaumann¹⁹

Percebe-se que Plaumann tem uma certa preocupação com a política. Mesmo não se posicionando ideologicamente, algumas opiniões são constatadas. Alguns detalhes sobre o sentimento política são expressadas através de uma preocupação com o futuro, além de mencionar a sensação de estar sentado em um barril de pólvora, indicando a instabilidade política da época.

Plaumann também compartilha informações sobre o desenvolvimento de Nova Teutônia, comentando por exemplo a construção de casas, a ampliação e reforma do museu, e o asfaltamento da estrada até Chapecó, qual mostra um envolvimento com a comunidade. É interessante analisar que pequenas obras como a construção de somente duas residências, dentre a intendência e correios, fazem com que Plaumann tenha um sentimento de grande progresso no local em que habita. Ademais, é relatada a visita do Dr. Kager, um oftalmologista que recebeu uma condecoração do governo alemão. Essa informação destaca os contatos e conexões em sua área de atuação profissional, qual teve contatos diretos até o fim de sua vida.

Já em 1989, alguns problemas pessoais de Clarissa, atingem Plaumann, qual se demonstra preocupado com as próximas questões a serem enfrentadas por ela:

23 de abril de 1989

Prezada Clarissa!

Muito obrigado por sua carta do dia 11 desse mês com as felicitações de aniversário. Infelizmente a carta também trouxe a má notícia do falecimento das tuas duas irmãs, perto uma da outra, certamente foi um grande golpe pra você. Assim, eu gostaria de expressar meus cordiais e sinceros sentimentos.

Estou preocupado com a operação do tumor, que recentemente surgiu, em sua perna direita, assim eu só posso esperar e desejar que sare e que tenhas uma ótima recuperação, por favor, me mantenha informado. Por que há tanto sofrimento nesse mundo? Essa é a perna que você sofreu o acidente?

¹⁹ Museu Entomológico Fritz Plaumann. PLAUMANN, Fritz. [Carta a esposa]. Seara, 03/12/1986. (Traduzida do alemão, com a original nos anexos).

Eu também estava em tratamento médico, mas sempre pude trabalhar em casa, provavelmente os sintomas foram provocados pelas mudanças químicas das caixas dos insetos, embora os médicos acreditem que são sinais de envelhecimento; sobre isso outra vez.

Cordialmente eu lhe desejo uma rápida recuperação e que melhores desejos/momentos lhe acompanhem.

Cordiais lembranças!

Fritz.²⁰

Essa carta expressa a preocupação e o apoio de Fritz a Clarissa diante de duas notícias difíceis que ela compartilhou com ele. Clarissa também enfrenta no final da década de 1989 um tumor na perna direita, esse levando a sua morte no ano seguinte. A frase “por que há tanto sofrimento no mundo?” é bastante importante, pois são poucas as vezes que Plaumann expressa sentimentos, sendo esses momentos com sua esposa, mostrando que ele está atento aos detalhes de sua vida e demonstrando uma preocupação genuína.

No ano seguinte, Plaumann encaminha a que viria ser a última correspondência de Plaumann a Clarissa, essa sem obter resposta:

14 de julho de 1990

Prezada Clarissa:

É com as melhores felicitações pelo passado e pelo presente que eu lhe desejo um cordial Feliz Aniversário, desejo que o seu novo ano de vida lhe traga alívio e melhora para que você tenha ainda muitas alegrias na vida terrena.

Com a mudança das coleções houve graves problemas, assim somente uma parte foi colocada na sala de exibição do museu; todas as gavetas e os armários estão aqui assim como estavam antes. Os especialistas de Porto Alegre cometeram erros graves com a mobília e precisavam ser chamados, no entanto, novos erros foram encontrados, falhas que poderiam ter sido remediadas por um técnico de Seara, após longas pesquisas. Adicionado a isso houve um longo tempo chuvoso que parecia impedir tudo, felizmente houve uma pausa de dois dias antes da data da abertura, para que uma tentativa pudesse ser feita; com ajuda de um pequeno aparelho, que foi desligado antes da meia noite; o gotejamento em cima das gavetas expostas foi drenado com ajuda de um motor, o que inicialmente foi feito com plástico. Além disso, havia ainda a neblina que durava até o meio dia, assim a realocação dos armários só pode ser feita na vindoura primavera. Foi um tempo de aflição. Pelo menos agora essas falhas técnicas foram resolvidas para que os visitantes pudessem ser atendidos.

Infelizmente, aqui a situação econômica, depois da mudança de governo, ficou complicada, e novas eleições para eleger presidente da república e deputados ocorrerão em outubro; na política eu não me envolvo, apenas sinto suas consequências.

Até agora tivemos um inverno ameno, no jardim não notamos nenhuma geada, mas eu sempre novamente espero e me alegro com os vindouros dias quentes. Assim eu encerro com cordiais saudações e votos.

Fritz²¹

²⁰ Museu Entomológico Fritz Plaumann. PLAUMANN, Fritz. [Carta a esposa]. Seara, 23/04/1989. (Traduzida do alemão, com a original nos anexos).

²¹ Museu Entomológico Fritz Plaumann. PLAUMANN, Fritz. [Carta a esposa]. Seara, 14/07/1990. (Traduzida do alemão, com a original nos anexos).

Analisando essa correspondência, pode-se perceber um misto de preocupações pessoais e frustrações profissionais que Plaumann está enfrentando. Ele expressa suas dificuldades com a administração do museu e as questões políticas que afetam sua vida cotidiana. Apesar disso, ele ainda encontra espaço para enviar felicitações e votos de melhora para Clarissa, evidenciando sua preocupação e afeto por ela. Lamentavelmente, essa última correspondência de Fritz Plaumann a Clarissa não obteve resposta devido a sua morte no mesmo ano. Plaumann toma notícia do acontecimento através de uma amiga de Clarissa, qual envia duas cartas, datadas de 1 e 18 de setembro de 1990. Assim, Plaumann responde com a seguinte mensagem:

29 de setembro de 1990

Senhora Doutora Lioba Stöder

Grub 87

8164 HAUSHAM BRD

Prezada Senhora Doutora Stöder!

Ontem chegaram até mim duas cartas suas, dos dias 1º e 18º desse mês, pelas quais eu agradeço. Eu não estava preparado para receber a notícia de uma morte tão precoce; notícia que essa sempre estimada troca de cartas involuntariamente trouxe; mas para CLARISSA foi uma bênção que o seu sofrimento não durou anos.

Eu me alegro que Clarissa lhe contou sobre o “Era uma vez”, pois isso mostra que eu não lhe era um estranho. Eu gostaria de saber por que a morte dela foi tão repentina. Eu lhe serei muito grato se você pudesse enviar a mim uma cópia de seu atestado de óbito, para que eu possa incluir em meus arquivos, obviamente eu pagarei tais despesas.

Eu também ficaria alegre se a Senhora pudesse contar algo sobre sua vida.

Assim, eu cordialmente de me despeço.

Seu

Fritz Plaumann.²²

Assim, com a morte de Clarissa, termina o período de troca de correspondências com a Alemanha, revelando um relacionamento íntimo e afetivo que resistiu à separação física imposta pela decisão de Clarissa de retornar à Alemanha. Apesar da distância geográfica, o casal manteve o vínculo emocional por meio das cartas, que se tornaram o único meio de comunicação para compartilhar notícias, expressar sentimentos e manter a conexão.

É possível perceber que as diversas correspondências trocadas, trazem aspectos como o afeto entre ambos, dentre a preocupação e proximidade emocional que permeava a

²² Museu Entomológico Fritz Plaumann. PLAUMANN, Fritz. [Carta a Dra. Lioba Stöder]. Seara, 29/09/1990. (Traduzida do alemão, com a original nos anexos).

correspondência entre Plaumann e Clarissa. Em suas palavras, se encontram expressões de amor, companheirismo e saudades, que reforçam a importância do relacionamento que construíram ao longo dos anos. Ainda, as cartas também revelam aspectos da vida de Plaumann em Nova Teutônia, como o progresso da comunidade, o desenvolvimento da escola de ensino fundamental, a construção do museu e os desafios enfrentados, como as dificuldades financeiras causadas pela inflação.

Além das cartas de Plaumann, as correspondências de Clarissa, embora tenham apresentado desafios de tradução devido à caligrafia, fornecem diversas informações sobre sua vida pessoal, dentre experiências, como sua visita ao Canadá para ficar com sua irmã. Para um leitor externo, as cartas mostram um momento íntimo do casal, qual revela e enriquece também nosso entendimento sobre a história da comunidade e as experiências individuais de Plaumann e Clarissa.

Ainda, é importante observar que, devido às limitações como a caligrafia e a falta de acesso a diversas cartas, nem todos os detalhes de sua vida e pensamentos puderam ser plenamente compreendidos. Portanto, a análise das cartas de Plaumann representa apenas um aspecto dessa relação, requerendo mais pesquisa e investigação para uma compreensão abrangente do relacionamento entre o casal, dentre outros momentos significativos das relações sociais de Plaumann.

3.3 A CRIAÇÃO DO MUSEU ENTOMOLÓGICO FRITZ PLAUMANN E A VISIBILIDADE NA MÍDIA

O ano de 1984 foi importante na vida de Plaumann, sendo instituída por lei a criação do Museu Entomológico Fritz Plaumann. Como citado anteriormente, o elemento principal que permitiu a criação do museu foi a venda de sua coleção de insetos à Prefeitura Municipal de Seara. Em seu arquivo pessoal, Plaumann guardava uma cópia da lei, sendo essa a lei nº 452/84:

L E I N° 452/84

CRIA O MUSEU ENTOMOLÓGICO "FRITZ PLAUMANN" E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SEARA, Estado de Santa Catarina

Faço saber a todos os habitantes deste Município que o Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo 19. - Fica criado o Museu Entomológico "FRITZ PLAUMANN", órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Promoção Social da Prefeitura Municipal de Seara, Estado de Santa Catarina.

Artigo 2º. - O Museu Entomológico "FRITZ PLAUMANN", terá por sede a localidade de Nova Teutônia, Distrito do mesmo nome e será especializado em Entomologia.

Artigo 3º. - Os recursos necessários à Manutenção do Museu Entomológico "FRITZ PLAUMANN", correrão a conta das dotações orçamentárias da Prefeitura Municipal de Seara.

Parágrafo Único - O Museu poderá conveniar com outras instituições e aceitar contribuições e doações.

Artigo 4º. - Dentro de 60 (sessenta) dias o Executivo Municipal criará decreto regulamentando esta Lei.

Artigo 59. - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário

Palácio da Prefeitura Municipal de Seara, 03 de setembro de 1984.

Flávio Ragagnin
Prefeito Municipal²³

A criação do museu, oficializada por meio da Lei nº 452/84, representou um marco importante na vida de Fritz Plaumann. O museu se tornou um espaço de demonstração de suas contribuições para a ciência. Através do museu, Plaumann teve a oportunidade de preservar sua coleção de insetos e compartilhar seu conhecimento com um público mais amplo.

Além disso, a criação do Museu Entomológico Fritz Plaumann teve um impacto significativo na divulgação e preservação da entomologia, na região de Seara e também em nível mais amplo. A existência do museu proporcionou um espaço físico dedicado ao estudo e exibição de insetos, permitindo o acesso do público a coleção diversificada de Plaumann. Isso contribuiu para o enriquecimento do conhecimento científico e para o incentivo de pesquisas e estudos na área da entomologia. A visibilidade de Plaumann como entomólogo tomou grandes proporções nesse período, sendo um exemplo a presença da Rede Globo em Nova Teutônia no ano de 1991, realizando uma reportagem sobre o museu e um breve apanhado da vida de Plaumann, realizando uma entrevista com ele²⁴.

A entrevista tomou grandes proporções naquele ano para Plaumann, recebendo dezenas de correspondências solicitando informações, curiosidades ou até mesmo elogios, como esta carta a seguir:

São José do Rio Preto/SP, 26/09/91

²³ PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA. Lei nº N°.452/84, de 3 de setembro de 1984. Cria o Museu Entomológico "Fritz Plaumann" e dá outras providências, 3 set. 1984.

²⁴ A reportagem foi ao ar no programa Globo Rural em 22/09/1991. O vídeo está disponível no Youtube.

Prezado Sr. Fritz Plaumann

Tive a grata satisfação de, no dia 22 domingo assistir ao programa Globo Rural no qual teve uma reportagem sobre o sr. e o seu trabalho. Fiquei muito contente ao saber que o senhor continua em plena atividade. Há alguns anos atrás eu trabalhei em Nova Teutônia lecionando nessa escola aí ao lado. Naquela época o museu novo ainda não estava pronto. Pude ver também no programa que já está em funcionamento. Desejo muita saúde ao sr. para que o seu trabalho continue dando tantos frutos quanto já deram. Certamente o senhor não se lembra de mim, mas de longe envio os meus votos de sucesso ainda mais. um grande abraço de um admirador seu.

Um abraço à sua filha²⁵ e à Edeltraud e família.

Luiz Carlos²⁶

Essa correspondência acima manifesta a influência que a reportagem teve em despertar o interesse e a admiração de pessoas que se sentiram conectadas ao trabalho de Plaumann e demonstraram seu apoio por meio de correspondências. A carta também destaca a importância das interações entre Plaumann e o público em geral, que permitiram o compartilhamento de informações e experiências e também fortaleceram o impacto do museu. Plaumann, respondeu a grande parte destas correspondências, como a de Luiz Carlos:

Nova Teutônia – 15.11.1991

Prezado Senhor Luiz Carlos;

Quando recebi a vossa carta de 26.09.91, estive doente e logo, duas vezes fui internado, por isto demorou a minha resposta. Agradeço, sinceramente, pelos vossos parabéns e saudações, que nos retribuimos com votos sinceros que o futuro traga-vos felicidades, paz e prosperidade.

Amigavelmente.

Fritz Plaumann²⁷

Apesar dos problemas de saúde e interações que enfrentou, ele dedicou tempo para responder às correspondências, assim valorizando cada mensagem recebida no período. A troca de correspondências também fortaleceu o impacto positivo do Museu Entomológico e a sua divulgação pela mídia. Ao responder às cartas, Plaumann expressou votos de felicidade, paz e prosperidade, revelando uma preocupação genuína. Por trás dos aspectos acadêmicos e da

²⁵ Única filha de Plaumann, chamada Gisela Margarida Germendorff Plaumann, qual foi adotada por ele e viveu em sua residência até a sua morte em 2018.

²⁶ Museu Entomológico Fritz Plaumann. CARLOS, Luiz. [Carta a Fritz Plaumann]. São José do Rio Preto, 26/09/1991.

²⁷ Museu Entomológico Fritz Plaumann. PLAUMANN, Fritz. [Carta a Luiz Carlos]. Seara, 15/11/1991.

exposição de insetos, encontra-se uma interação humana de significância que estabelece conexões emocionais e reforça a importância da ciência como um empreendimento coletivo.

As correspondências também demonstram um impacto positivo da divulgação do Museu Entomológico e a relevância das interações pessoais na construção de seu legado científico. Assim, fortifica a ligação entre Plaumann e o seu público, através da importância da divulgação científica dentre a forma de conectar e fomentar a apreciação da ciência na sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse projeto, foi possível analisar de forma sucinta a trajetória de Plaumann no século XX, desde o período de turbulência na Alemanha, marcado por crises políticas, sociais e econômicas até sua morte em 1994, de forma a entender um pouco das suas relações pessoais com a comunidade de Nova Teutônia, dentre as trocas de correspondências em suas últimas décadas de vida.

No Brasil, Plaumann encontrou na agricultura uma forma de subsistência e integração na comunidade. Seu envolvimento na pesquisa científica, especialmente na entomologia, demonstra a paixão pela ciência e seu compromisso em contribuir com o conhecimento científico. Além disso, através de outras profissões que realizou na comunidade, evidenciam sua versatilidade diante de distintas circunstâncias. A Segunda Guerra Mundial também desempenhou um papel significativo na vida de Plaumann, influenciando sua perspectiva em relação à ciência e religião. A busca por respostas e significado levou-o a explorar questões de fé e ciência, registrados no livro “A Origem da Vida”.

A investigação das primeiras décadas da vida de Fritz Plaumann mostra sua jornada pessoal e profissional, destacando principalmente a importância das circunstâncias históricas e geográficas em sua formação. Sua capacidade de se adaptar, a partir do autodidatismo, são aspectos fundamentais para compreender sua trajetória.

Ademais, com as correspondências, podemos entender a importância das interações entre pesquisadores no contexto científico em que Plaumann estava inserido. Através das cartas, nota-se a troca de conhecimentos, dentre questões envolvendo a sua própria história e a de Nova Teutônia, correspondências essas que foram trocadas entre seus colegas, amigos e esposa. Mesmo separados geograficamente, a correspondência com Clarissa emerge como um meio de manter a conexão emocional e compartilhar as experiências de vida. Essa troca de cartas entre o casal proporciona uma perspectiva da intimidade e conexão entre eles e permitem uma compreensão mais abrangente de sua história pessoal.

A criação do Museu Entomológico Fritz Plaumann, como evidenciado nas correspondências, destaca a dedicação de Plaumann em preservar e divulgar seu trabalho no campo da entomologia. O museu se tornou um importante centro de pesquisa e um legado de sua contribuição para a ciência. Com base na seleção das correspondências utilizadas no projeto, podemos observar uma visão de sua vida pessoal e profissional, destacando sua

dedicação à pesquisa, seu compromisso com a preservação do conhecimento científico e sua busca por visibilidade e compartilhamento de suas descobertas.

Pode-se afirmar que Fritz Plaumann deixou um impacto duradouro, não somente na área entomologia, mas sim nas relações em que o mesmo possuía na comunidade de Nova Teutônia, em distintos aspectos, sejam eles religiosos, educacionais, sociais ou científicos. Ademais, deixa de exemplo para diversas pessoas de como a paixão por um hobby pode se transformar em um legado importante para a história e a ciência.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Lori. Memória, identidade e um espaço de conflito: a comunidade de Nova Teutônia no contexto de disputa por terra com a comunidade Kaingang da Área Indígena Toldo Pinhal. 2007. 323 f. Tese (Doutorado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2007.

AMADOR, M. C. P. ; ZOTTI, S. A. . História da educação escolar de Concórdia - SC: desenvolvimento socioeconômico e migração italiana. In: VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", 2006, Campinas. 20 anos do HISTEDBR: navegando pela história da educação brasileira. Campinas: Gráfica FE; HISTEDBR. v. 7. p. 184-185.

FIORI, Neide Almeida. Aspectos da evolução do ensino público: ensino público e política de assimilação cultural no estado de Santa Catarina nos períodos imperial e republicano. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.

FULBROOK, Mary. **História concisa da Alemanha**. 2^a. ed. [S. l.]: Edipro, 2016.

HEINSFELD, Adelar. **A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no Baixo Vale do Rio do Peixe-SC**. [S. l.]: CRV, 1996.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. [S. l.]: Companhia das Letras, 1995.

LUBENOW, Aline M. Fritz Plaumann: um entomólogo em construção no sertão catarinense (1924-1945). XXVII Simpósio Nacional de História – Natal, julho de 2013.

LUBENOW, Aline Maisa. Enverdando pelas matas do Sertão Catarinense: A coleção entomológica Fritz Plaumann. **Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ**, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18969>. Acesso em: 29 mar. 2023.

NODARI, Eunice Sueli. **Etnicidades renegociadas: práticas socioculturais no Oeste de Santa Catarina**. Florianópolis: Edufsc, 2009.

ONGHERO, André Luiz. Colonização e constituição do espaço rural no oeste de Santa Catarina. XXVII Simpósio Nacional de História – Natal, julho de 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364480403_ARQUIVO_AndreLuizOngheroartigoANPUH2013.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

PLAUMANN, Fritz. A Origem da Vida: concepções completamente novas sobre a origem da vida e do ser humano. 1. ed. Florianópolis: Rotermond, 2022.

RADIN, José Carlos; CORAZZA, Gentil. **Dicionário histórico-social do Oeste catarinense**. Chapecó: Editora UFFS, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/rxw94>. Acesso em: 29 mar. 2023.

RADIN, José Carlos; VALENTINI, Delmir José; ZARTH, Paulo Afonso. (Org.). História da Fronteira Sul. Chapecó, SC: Ed. UFFS, 2016.

RENK, Arlene. A reprodução social camponesa e suas representações: o caso de Palmitos-SC. 1997. Tese (Doutorado em Antropologia) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

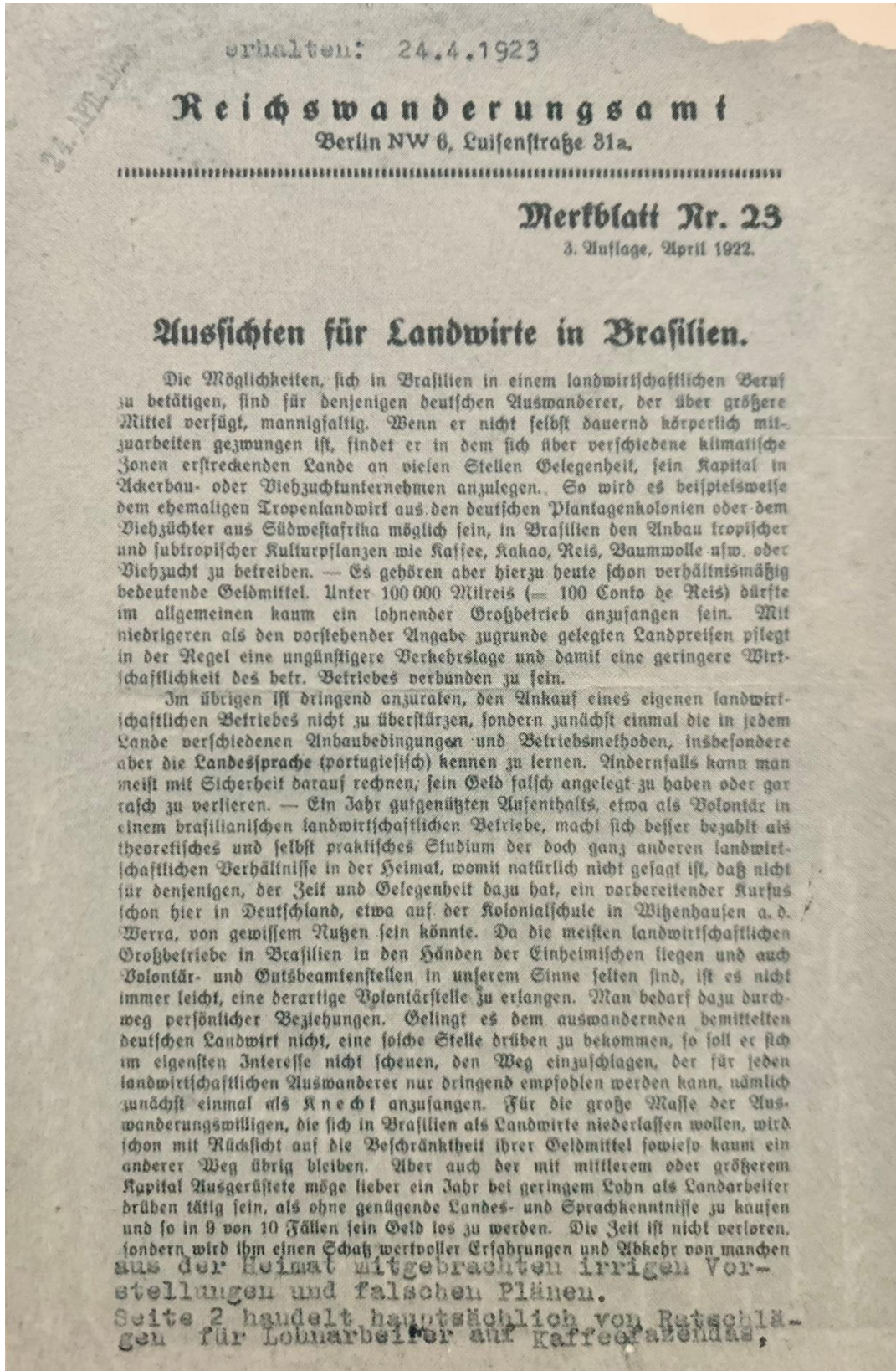
RINKE, Stefan. Trocas intelectuais entre Alemanha e América Latina: entrevista com Stefan Rinke. **SciELO**, [s. l.], 29 mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/Dr85XhpX9gjBxGRXfngYfCr/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SCHUH, Marcos Batista. Fios entre memórias: municípios abrangidos pela linha de transmissão de energia elétrica Campos Novos/Santa Marta. Santa Maria: LEPA, 2005.

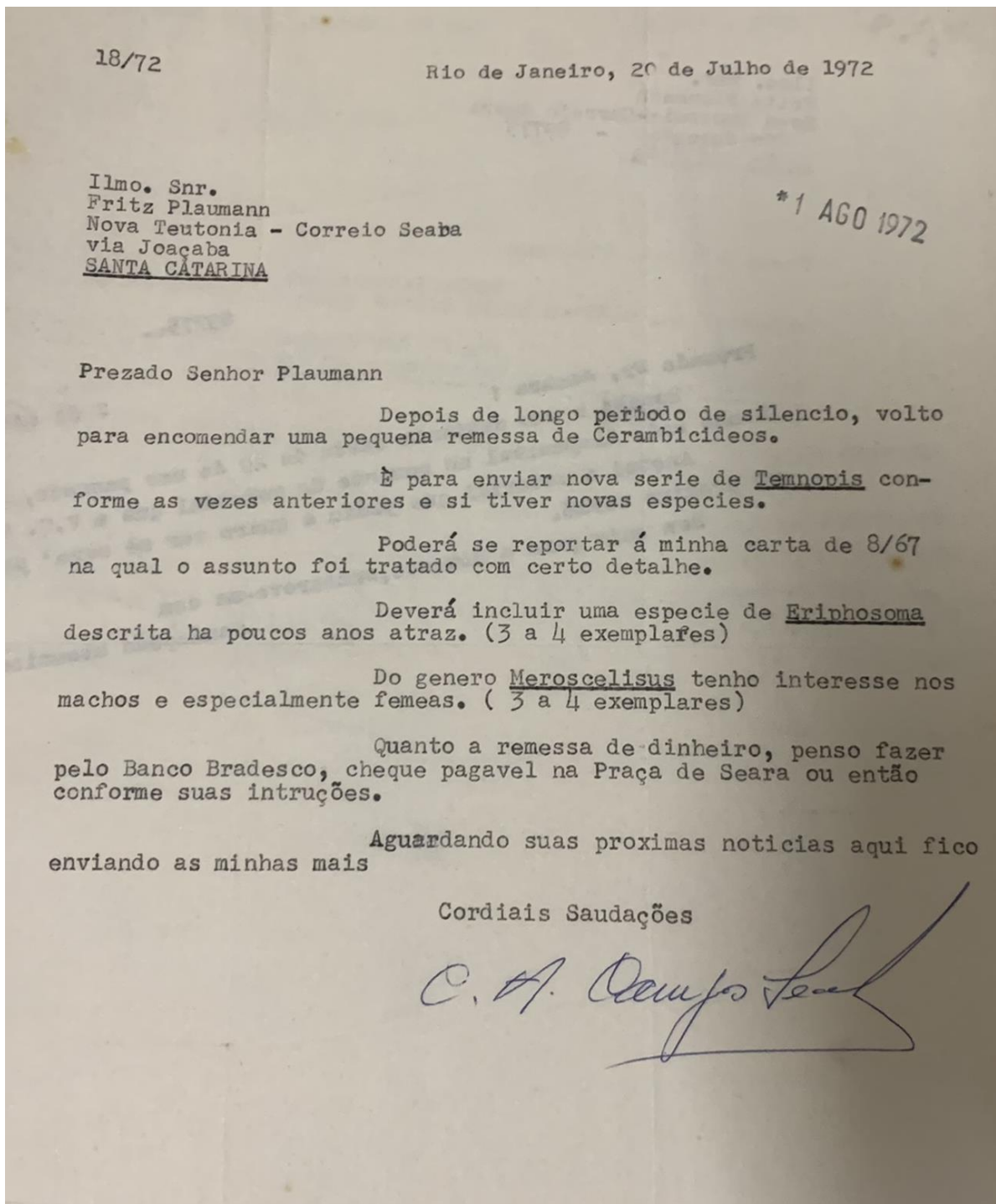
SPESSATTO, Mary Bortolanza. **O Diário de Fritz Plaumann**. Chapecó: Argos, 2001.

VOJNIAK, Fernando; MACHADO, Ricardo (org.). **Cultura escrita no Sul do Brasil: estudos de história intelectual e das correspondências**. Chapecó: Argos, 2021.

ANEXO A – DOCUMENTO DO ESCRITÓRIO DE MIGRAÇÃO DO IMPÉRIO (EM
ALEMÃO) - 1923



ANEXO B – CORRESPONDÊNCIA DE C.A. SEABRA - 1972



ANEXO C -CORRESPONDÊNCIA DE C.A. SEABRA - 1980

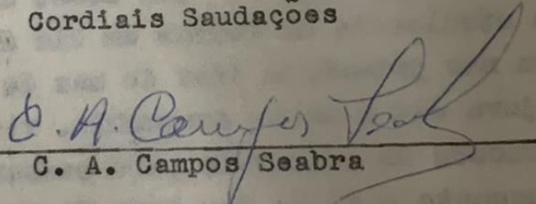
15 FEB 1980

Nº 4/80 Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1980

Presado Sr. Plaumann

Estou planejando uma viagem até Nova Teotonia, e deverei aí chegar entre os dias 12 a 15 de março. Espero ter o prazer de conhece-lo pessoalmente, depois de tantos anos de correspondencia. Tenho sempre noticias suas, atravez do Pe. Jesús Moure, que tem vindo regularmente aqui no Rio. Peço favor me escrever confirmando estar de acôrdo com a data prevista. Com os Votos por um Feliz 1980, envio minhas

Cordiais Saudações


C. A. Campos Seabra

ANEXO D – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1971 (EM ALEMÃO)

Luftpost

REGISTRADO

89775.. ..
12. Dezember 1971

Liebe Clarissa !

Wieder neigt sich ein Jahr seinem Ende entgegen, bald wird ein Neues Jahr aus dem undurchsichtigen Nebel heraustreten, und man wird wohl den ersten Tag bewusst erleben und dennoch nicht wissen, was es weiterhin bringen wird, und - - - das ist wohl auch gut so.

Und so wünsche ich Dir aufrichtig "geruhssame Feiertage" und Gesundheit und "Alles Gute" zum bald beginnenden Neuen Jahre, möge es wenigsten einen Teil Deiner guten Wünsche und Hoffnungen erfüllen! Ein Weihnachtsgeschenk habe ich Dir noch nicht zugesandt, ich warte noch auf Deine Zustimmung, dass ich Dir einen Scheck schicken darf, so dass Du Dir dort etwas kaufen kannst, was Dir dient, bitte, schreibe mir doch klar und deutlich, ob Du damit einverstanden bist, damit Irrtümer vermieden werden, und dann will ich gerne einen Scheck bei der Bank anfordern und ihn Dir zusenden.

Dr. Eckerlein ist es gelungen aus den eingesandten Sekretproben eine Kultur des Erregers zu züchten, es ist, wie schon angenommen, eine Pilzinfektion, doch kann er die einzelnen Hefen nicht unterscheiden, ob Candida, Monilia, Oidium, Cosperna etc, doch schrieb er, dass ein Antimoticum, aus Steptomycetes noursei gewonnen, alle diese Pilze bekämpft, zudem hat er auch einen Versuch gemacht und der Kultur ein solches Antibioticum zugefügt, worauf sie zerfiel. MICOSTATIN, von dem ich schon schrieb, und das ein solches Antivioticum ist, hatte ich ja auch schon mit gutem Erfolg erprobt, doch zu einer völligen Heilung hat es bis heute noch nicht gereicht. Nachdem der Bescheid von Dr. Eckerlein vorlag, hatte ich nochmals 6 Gläschen Micostatin eingenommen, und es gab wieder Sekretauscheidung aus der oberen Nasenhöhle z.T. mit dünnen Flüssigkeiten untermischt, die aber bald aufhörten. Doch nach einiger Zeit trat sich der Belag an der Nasenscheidewand wieder, dort wo sie durchfressen wurde, (die Wundränder der Loches sind jedoch verheilt) und so habe ich noch einige mal ein paar Gläschen eingenommen, immer mit dem nur vorübergehenden Erfolg. Der Hauptherd liegt eben in der oberen Nasenhöhle, vielleicht sogar in der Stirnhöhle, wo man mit Pomade nicht hinkommen kann, was ich auch allen Ärzten und Spezialisten hier gesagt hatte, die jedoch davon keine Notiz nahmen. Dieser Tage bekam ich nun ungewollt einen neuen Beweis dafür: ich hatte ein Gläschen Kognac genommen, das war mir in "die unrechte Kehle" gelangt und kam durch die Nase, im Anschluss daran schnob ich etwas Sekret z.T. wieder mit dünnen

ANEXO E – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1982 (EM ALEMÃO)

20. März 1982

Liebe Clarissa !

Schon geht das erste Vierteljahr seinem Ende entgegen, bald ist wieder Ostern; so wünsche ich Dir zuerst recht frohe Feiertage !

Gesundheitlich geht es mir, dem Alter entsprechend, immer noch zufriedenstellend, was ich auch bei Dir hoffe und wünsche. Meine Sammlung wird wahrscheinlich nur in der Universidade Federal do Paraná deponiert werden, doch den Kauf wird der Conselho Nacional de Pesquisas tätigen, der hat sich leider bisher noch nicht bequemt irgendeine Zahlung zu tätigen, so dass, wider Erwarten, eine "Sicherheit" noch nicht vorhanden ist. - Von der IBDF-Behörde habe ich eine neue Sondergenehmigung erhalten bis Ende dieses Jahres noch am Aufbau meiner zoogeographischen Insektensammlung tätig zu sein, die ich natürlich nicht voll ausnutzen kann, weil mir nach wie vor verboten bleibt Material zu verkaufen oder zu versenden. Ohne Einnahmen sind Fangfahrten, der künstlich unerschwinglich hoch geschraubten Treibstoffpreise wegen, kaum zu tätigen. Die Inflation wird auch in diesem Jahr, trotz aller Versprechungen, sicherlich die 100%-Grenze wieder überschreiten.

Hier am Ort hat sich wenig geändert. Die Vergrößerung des Gebäudes der alten Grundschule ist fast vollendet und in Kürze soll die 5. Klasse beginnen und jedes Jahr eine weitere, so dass die acht Klassen voll werden. Das Backsteingebäude für den Kindergarten wird auch in diesem Monat fast fertig werden. - In Seara hat man auch nach Öl gesucht und einen der grössten (für Brasilien natürlich) Bohrtürme aufgestellt und rund 4 000 Meter gebohrt, leider ohne Öl zu finden. - -

Von Tante Martha erhielt ich zu Weihnachten auch einen Brief und sende ihr mit gleicher Post auch einen Ostergruss; wie geht es ihr ? So schliesse ich für heute mit allen guten Wünschen und herzlichsten Grüßen !

Hoffe, dass Du meinen Brief vom 17. Dezember v.J. erhalten hast.

ANEXO F – CORRESPONDÊNCIA DE CLARISSA A PLAUMANN – 1982 (EM
ALEMÃO)

Reg. 114 a

8. November 1982

17 NOV 1982

Freiheit; es ist sehr an der Zeit, noch rechtzeitig zum Heilwerden-
fest einen Impf an den Berg zu bringen, und auch für eine
Seb. Gruppe und immer noch v. H. v. zu danken. Ich hoffe zwin-
gsichtlich, daß du nach dem häßlichen Unfall bald wieder in
aller, bewährter frische alles das genießen kannst, was du in einem
Lager n. sicher auch noch mittels dem Leben das geschafft hast.
Auf mir geht mit zunehmenden Jahren in allem Körperlichen
müssen, ist auch ein wenig klarer, das n. ich akzeptiere
das Alter so, wie es ist, man muß halt das Beste draus zu
machen versuchen n. verstehen. Wichtig ist ja, daß man seine
Jahre auch voll erkennt; Gatte H. will es halt bis heute -
quasi in derge Zahlend! + nicht recht wahrhaben n. tut
sich n. seiner Lebensform etwas schwer damit. - Ich zitiere
falls du sehr zufrieden so, wie es halt ist n. sein muß.
Der Sommer war ich 2 Monate auf Einladung meines
Schwager Veronika n. ihres Mannes Hans in Vancouver,
Kanada - zweifellos das schönste Land der Welt, behaupte
ich, in der Leute, die Menschen, ganz gleich wo sie leben, von
einer nicht zu überbietenden Höflichkeit + Gastfreundschaft.
Wir lebten viele Wochen auch im Landhaus direkt am
Pazifik. Das hübsche Holzhaus liegt auf einem Felsen, man
sieht von viel Wald, so uns morgens (Rehe begrüßen. Der
Blick ging aufs Meer. Lagerhaft schön, wir haben stundenlang
Spaziergänge unternommen bergauf n. ab n. Mitteln etc. ge-
sammelt, waren - mit Picknick-Rucksack! - bis zu 5 Std.
am Strand sitzen. - Nach dem ich von Hans einen Photoapp.
in zeitlich geschickter bekommen habe, wurde ich in feierlich

ANEXO G – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1986 (EM ALEMÃO)

REGISTRADO 13. 12. 86

3. Dezember 1986

Liebe Clarissa!

Meinen Brief vom 12. Juli, zu Deinem Geburtstag, hoffe ich in Deinem Besitz; in der verflissenen Wahlzeit war politisch Hochbetrieb, sogar Du bekamst die beiliegende Gratulation von einem der Politiker nach der alten Adresse zugesandt; die Oposition hat in 22 Staaten gesiegt, aber wie es weitergehen wird, ist nicht voranzusehen, manchmal hat es für mich den Anschein als sässen wir hier auf einem Pulverfass.

Weihnachten steht vor der Tür, das alte Jahr geht zu Ende, was wird das Neue Jahr uns bringen ?? Nirgends sieht es nach "Friede auf Erden" aus.

Der Museumsbau stockt noch immer, "soll" nun bald wieder in Arbeit genommen werden. Mit der Verbreiterung und Verbesserung war begonnen worden, dann wurden die Maschinen nach dem Nachbarmunizip beordert und "sollen" nun bald wiederkommen. Mit der Asfaltierung der Strasse nach Chapeco ist begonnen worden, aber es dürfte geraume Zeit dauern, bis sie uns hier erreicht - - - inzwischen werden wir älter und die bevorstehende Lebenszeit kürzer.


Nova Teutonia beginnt sich zu entwickeln, zwei neue Wohnhäuser sind schon fertig und einige andere im Bau; auch das Gebäude für Intendenz, Post, Telegraf und "Erste Hilfe" mit Krankenschwester soll bald in Angriff genommen werden.

Im vorigen Monat war Dr. Kager für 10 Tage zu Besuch, er ist Augenarzt und erhielt von der Deutschen Regierung das "Bundesverdienstkreuz am Bande".

Gesundheitlich geht es mir immer noch verhältnismässig gut, wenn sich auch die "kleineren Beschwerden" mehren. Vor ein paar Wochen wurde ein Gewächs unterhalb des Mittelfingers vom Handrücken weggeschnitten, so dass ich bis vor Kurzem nicht schreiben konnte, jetzt habe ich am linken Fuss ein Ekzem in Behandlung.

So wünsche ich Dir recht frohe Feiertage und ein gesundes und glückliches NEUES JAHR und schliesse mit herzlichsten Grüssen!

in einsamlicher Sternennacht
in Armut abseits aller Macht
und allem äussern Schein
das ist das Glück der heiligen Nacht.



Handwritten notes in German:
Ende fertig; heute erhielt ich meine persönliche
Weihnachtsgrüße vom 5. 12., für die ich danke. Ich
hoffe, dass die neue Eisenbahn-Verbindung in Richtung
Chapeco bald erreicht wird. Hoffentlich
wird die Arbeit bald wieder aufgenommen.
Mit der Verbreiterung und Verbesserung der
Strasse nach Chapeco ist begonnen worden, aber es
dürfte geraume Zeit dauern, bis sie uns hier
erreicht. Inzwischen werden wir älter und die
bevorstehende Lebenszeit kürzer.
Nova Teutonia beginnt sich zu entwickeln, zwei
neue Wohnhäuser sind schon fertig und einige
andere im Bau; auch das Gebäude für Intendenz,
Post, Telegraf und "Erste Hilfe" mit
Krankenschwester soll bald in Angriff
genommen werden.
Im vorigen Monat war Dr. Kager für 10 Tage
zu Besuch, er ist Augenarzt und erhielt von
der Deutschen Regierung das "Bundesverdienstkreuz
am Bande".
Gesundheitlich geht es mir immer noch
verhältnismässig gut, wenn sich auch die
"kleineren Beschwerden" mehren. Vor ein paar
Wochen wurde ein Gewächs unterhalb des
Mittelfingers vom Handrücken weggeschnitten,
so dass ich bis vor Kurzem nicht schreiben
konnte, jetzt habe ich am linken Fuss ein
Ekzem in Behandlung.
So wünsche ich Dir recht frohe Feiertage
und ein gesundes und glückliches
NEUES JAHR und schliesse mit herzlichsten
Grüssen!
in einsamlicher Sternennacht
in Armut abseits aller Macht
und allem äussern Schein
das ist das Glück der heiligen Nacht.

ANEXO H – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1989 (EM
ALEMÃO)

23. April 1989

Liebe Clarissa !

Herzlichen Dank für Deinen Brief vom 11. d.Mts. mit den Geburtstagswünschen! - Leider enthält er auch die traurige Nachricht vom Tod Deiner beiden Schwestern, kurz hintereinander, was ein schwerer Schlag für Dich ist, so möchte ich Dir, wenigstens, herzlichstes Beileid aussprechen.

Was mich nun bedrückt ist die Operation des Tumors an Deinem rechten Bein, die nun noch dazugekommen ist, so kann ich nur herzlich wünschen und hoffen, dass sie gut verlaufen ist und eine baldige Genesung verspricht, gib mir bitte bald Bescheid. - Warum gibt es auf dieser Erde soviel Leid? Ist es das Bein mit dem Du verunglücktest?

Auch ich war in ätzlicher Behandlung, konnte aber zu Hause immer arbeiten, wahrscheinlich wurden die Beschwerden durch den Wechsel Chemikalien in den Insektenkästen ausgeöst, obwohl die Ärzte glauben es wäre Alterserscheinung; doch darüber ein andermal.

Von Herzen wünsche ich Dir eine baldige und vollständige Wiederherstellung und viele guten Wünsche begleiten Dich !

mit herzlichsten Grüßen!
Fritz

ANEXO H – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A CLARISSA – 1990 (EM
ALEMÃO)

Convite :1990-88-Anos beigefügt (geschnitten)

14. Juli 1990

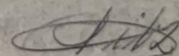
Liebe Clarissa !

Mit den besten Glückwünschen für Gegenwart und Zukunft gratuliere ich herzlich zu Deinem Geburtstag, möge das neue Lebensjahr Dir Erleichterung und Besserung bringen, so dass Du am irdischen Leben noch Freude haben kannst.

Mit dem Umzug der Sammlung gab es schwere Probleme, so dass nur der Anteil für den Ausstellungssaal ins Museum gebracht wurde; alle sonstigen Schubladen und Schränke sind noch hier, wie bisher. Die "Fachleute" aus Porto Alegre hatten schwere Fehler bei der Einrichtung gemacht und mussten gerufen werden, trotzdem fanden sich noch neue Fehler, die zuletzt doch noch von einem Techniker von Seara behoben werden konnten, nach langwierigem Suchen. Hinzu kam noch eine lange Regenzeit, die alles zu verhindern schien, glücklicherweise trat zwei Tage vor dem Termin der Eröffnung eine kurze Pause ein, so dass ein Versuch getätigt werden konnte; allerdings mit Zuhilfenehmen eines kleineren Apparates, der dann vor Mitternacht abgeschaltet wurde; das Tropfen aus der Abpeilung auf die ausgestellten Schubladen aus der Ableitung vom Motor musste, anfangs, mit Plastik behoben werden. - Inzwischen kamen die Nebel, die bis Mittag oder länger anhalten, so musste die Umsiedelung der Schränke bis zum kommenden Frühling verschoben werden. Es war eine aufregende Zeit. Immerhin, inzwischen wurden technischen Fehler behoben, sodass die Besucher im Museum abgefertigt werden.

Leider ist hier die wirtschaftliche Lage, nach dem Regierungswechsel noch sehr unübersichtlich und eine neue Wahlperiode im Oktober steht noch aus, für Staatspräsidenten und Abgeordnete; um die Politik kümmere ich mich nicht, nur um deren Folgen, die wir spüren.

Bisher hatten wir einen milden Winter, im Garten war kaum Reif zu spüren, aber ich freue mich dennoch auf die kommenden wärmeren Tage. So schliesse ich mich mit besten Grüßen und Wünschen.



ANEXO I – CORRESPONDÊNCIA DE PLAUMANN A DR. LIOBA STRÖDER – 1990
(EM ALEMÃO)

29. September 1990

Frau Dr. Lioba Ströder

Grub 87

8164 HAUSHAM B R D

Sehr verehrte Frau Dr. Ströder !

Gestern erreichte mich Ihre beiden Briefe vom 1. und 18. d.Mts. zur gleichen Zeit, wofür ich bestens danke. Auf einen so frühen Tod war ich nicht gefasst; der sehr geschätzte Briefwechsel brach somit, ungewollt, für immer ab; doch für CLARISSA war es dennoch ein Segen, dass ihr Leiden sich nicht jahrelang hinzog.

Es freut mich, dass Clarissa Ihnen vom "Es war einmal" erzählte, so dass ich Ihnen nicht fremd geblieben bin. Gerne wüsste ich warum der Tod so rasch erschien. Ich wäre Ihnen dankbar wenn Sie mir eine Kopie von Clarissas Todesurkunde für mein Archiv besorgen könnten, natürlich ersetze ich die Unkosten.

Es würde mich auch freuen wenn Sie mir auch etwas aus Ihrem Leben erzählen würden.

So verbleibe ich mit herzlichen Grüßen

Ihr

J. Plaumann

ANEXO J - L E I N° .452/84



ESTADO DE SANTA CATARINA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SEARA

L E I N° .452/84

CRIA O MUSEU ENTOMOLÓGICO "FRITZ PLAUMANN" E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SEARA, Estado de Santa Catarina

Faço saber a todos os habitantes deste Município que o Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º. - Fica criado o Museu Entomológico "FRITZ PLAUMANN", órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Promoção Social da Prefeitura Municipal de Seara, Estado de Santa Catarina.

Artigo 2º. - O Museu Entomológico "FRITZ PLAUMANN", terá por sede a localidade de Nova Teutônia, Distrito do mesmo nome e será especializado em Entomologia.

Artigo 3º. - Os recursos necessários à Manutenção do Museu Entomológico "FRITZ PLAUMANN", correrão a conta das dotações orçamentárias da Prefeitura Municipal de Seara.

Parágrafo Único - O Museu poderá conveniar com outras instituições e aceitar contribuições e doações.

Artigo 4º. - Dentro de 60 (sessenta) dias o Executivo Municipal criará decreto regulamentando esta Lei.

Artigo 5º. - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio da Prefeitura Municipal de Seara, 03 de setembro de 1984

Flavio
FLAVIO RAGAGNIN
Prefeito Municipal

Publicada a presente Lei nesta data
Secretaria da Prefeitura Municipal de
Seara, aos 03 de setembro de 1984

Waldir
WALDIR CARLESIMO IMBASSAY
Secretário Municipal de Administração

ANEXO K - CORRESPONDÊNCIA DE LUIZ CARLOS A FRITZ PLAUMANN -
1991

São José do Rio Preto/SP, 26/09/91

*2 OUT 1991

PREZADO SR. FRITZ PLAUMANN,

TIVE A GRATA SATISFAÇÃO DE, NO DIA 22 DOMINGO ASSISTIR AO PROGRAMA GLOBO RURAL NO QUAL TEVE UMA REPORTAGEM SOBRE O SR. E O SEU TRABALHO. FIQUEI MUITO CONTENTE AO SABER QUE O SENHOR CONTINUA EM PLENA ATIVIDADE. HÁ ALGUNS ANOS ATRÁS EU TRABALHEI EM NOVA TEUTÔNIA, LECIONANDO NESSA ESCOLA AÍ AO LADO. NAQUELA ÉPOCA O MUSEU NOVO AINDA NÃO ESTAVA PRONTO. PUDE VER TAMBÉM NO PROGRAMA QUE JÁ ESTÁ EM FUNCIONAMENTO. DESEJO MUITA SAÚDE AO SR., PARA QUE O SEU TRABALHO CONTINUE DANDO TANTOS FRUTOS QUANTO JÁ DERAM. CERTAMENTE O SENHOR NÃO SE LEMBRA DE MIM, MAS DE LONGE ENVIIO OS MEUS VOTOS DE SUCESSO AINDA MAIS. UM GRANDE ABRAÇO DE UM ADMIRADOR SEU.

UM ABRAÇO À SUA FILHA E À
EDELTRAUD E FAMÍLIA.

Luiz Carlos

ANEXO L – CORRESPONDÊNCIA DE FRITZ PLAUMANN A LUIZ CARLOS - 1991

Nova Teutônia - 15.11.1991

Prezado Senhor Luiz Carlos:

Quando recebi a vossa carta de 26.09.91, estive doente e logo, duas vezes fui internado, por isto demorou a minha resposta. Agradeço, sinceramente, pelos vossos parabéns e saudações, que nos retribuimos com votos sinceros que o futuro traga-vos felicidades, paz e prosperidade.

Amigavelmente.

FRITZ PLAUMANN

Fritz Plaumann